



# António Lopes Centro Osteopata Lda.

- Osteopatia
- Mesoterapia Homeoptica
- Tecarterapia
- Ozonoterapia
- Reabilitação Desportiva

António Lopes - Osteopatia D.O. | T. +351 913 101 196 | E. centro.osteopata.alopes@gmail.com  
I. @centro.osteopata.antoniolopes | Rua Manuel Madeira nº 588 r/ch esq. | 3025-001 Coimbra

**SOCIESCAPES**  
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE ESCAPES

ESCAPES • ENGATES DE REBOQUE  
E CATALIZADORES

Rua António Sérgio, Arm. n.º 1  
Zona Ind. Pedrulha  
3025-041 Coimbra - Tlf. 239 492 015  
sociescapes@net.sapo.pt



# Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL  
www.campeaoprovincias.pt  
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1300 | 2 DE ABRIL DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA  
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com

**BRÁS**  
restauranteresidencial

RUA 15 DE MAIO, 8  
ALVAIÁZERE  
TEL: 236 655 405 | 962 673 583

SEMÁNARIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

## MORTE EM PASSADEIRA RELANÇA DEBATE SOBRE MOBILIDADE EM COIMBRA

O atropelamento mortal na Rua Eng.º Jorge Anjinho, na Solum, no início de Março, voltou a expor um problema mais vasto: a persistência de uma Coimbra pensada em função do automóvel, mesmo em zonas residenciais, comerciais e escolares. **PÁGINA 3**

### Dia Mundial lembra as desigualdades na Saúde

Apesar dos avanços na erradicação de doenças e tratamentos personalizados, o acesso aos benefícios da ciência permanece desigual no mundo. No Dia Mundial da Saúde, que se assinala a 7 de Abril, a OMS lembra que a cooperação científica internacional não deve conhecer fronteiras e que a saúde deve chegar a todos, em todos os lugares. **PÁGINAS 10 E 11**

### Quando 1% pode mudar vidas

Sem pagar mais imposto nem perder reembolso, os contribuintes portugueses podem voltar a apoiar causas sociais, culturais, ambientais ou religiosas. A consignação de 1% do IRS transforma uma decisão administrativa num contributo directo para quem está no terreno. Em 2026, 5.505 instituições podem beneficiar deste mecanismo. Para muitas destas entidades, este gesto pode representar mais apoio a famílias em dificuldade, mais acompanhamento a doentes, mais respostas para crianças e jovens em risco, mais ajuda a idosos isolados ou a pessoas em situação de vulnerabilidade. **PÁGINA 6**

ESPINHAL - 5 Abril 2026

## QUEIMA DO JUDAS

15:30 - CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA DA REPÚBLICA DO ESPINHAL,  
ARRUADA DA FILARMÓNICA DO ESPINHAL

16:00 - QUEIMA DO "JUDAS" - LARGO DA FEIRA

ORGANIZAÇÃO:  
JUNTA DE FREGUESIA DO ESPINHAL  
FILARMÓNICA DO ESPINHAL

### NESTA EDIÇÃO



### Marrocos volta a chamar e Escape Livre responde com a maior expedição de sempre

O fascínio do clube por Marrocos renova-se numa edição que quer ir mais longe e explorar o país com mais ousadia. A viagem junta 26 viaturas, 57 participantes e um roteiro que atravessa dunas, montanhas e cidades cheias de história. Um regresso com memória, mas também com vontade de descobrir o que ainda falta ver. **PÁGINA 8**

Europa enfrenta a pior crise de incêndios  
florestais de que há registo **PÁGINA 20**



Deseja a todos os seus clientes  
uma Páscoa Feliz

Largo Padre Manuel Delgado  
Vasconcelos, 17  
235 208 867 - ARGANIL

### ENTREVISTAS



#### Miguel Lopes Neto

Padre e Director da Pastoral  
do Turismo Portugal  
**PÁGINA 2**



#### Maria Lencastre Portugal

Vereadora independente (ex-Chega)  
da Câmara Municipal de Coimbra  
**PÁGINA 7**

PROCISSÃO DO  
**ENTERRO DO SENHOR**  
EGA  
3 de Abril  
Sexta-feira Santa  
17h

Participe nesta tradição



Uma marca de rigor, ética, equilíbrio  
e profissionalismo, que se articula  
consigo e com a sua família!

Aida Borges

Centro de Escritórios WorkOffice • Rua Padre Estevão Cabral, 79  
4º Piso, Escritório 401 • 3000-317 Coimbra

938 313 558 | aida.borges@hotmail.com

/psicologa.aida.borges | /aida-borges

**JOMOTOS**  
www.jomotos.pt

IC2, n.º 42 | Matos da Ranha  
3105-458 Vermoil  
Tlf. 236 949 550

**Migalha  
Quente**

IC2 s/n | Matos da Ranha  
3105-458 Vermoil  
Tlf. 236 205 135

PADRE MIGUEL LOPES NETO, DIRECTOR DA PASTORAL DO TURISMO PORTUGAL, AFIRMA:

# “HÁ UMA ENORME CULTURA DA SEMANA SANTA EM PORTUGAL”

ANA CLARA\*

Em plena Semana Santa, momento alto das tradições religiosas do País, e onde imperam procissões solenes e festividades, o “Campeão das Províncias” falou com o Padre Miguel Lopes Neto, Director da Pastoral do Turismo Portugal, que analisa a forma como hoje se continua a viver este tempo. Segundo Lopes Neto, “ainda há uma ligação forte da Semana Santa à paróquia e à vivência intensa daquilo que é a fé cristã”. Neste contexto, o turismo religioso, com aumento de procura nos últimos anos, assume um papel cada vez mais preponderante no âmbito do turístico nacional.

**Campeão das Províncias [CP]: Portugal tem vivido, nas últimas semanas, um caminho rumo à Semana Santa. Em véspera das celebrações da Páscoa, como considera que os portugueses vivem este tempo?**

**Miguel Lopes Neto [MLN]:** Eu, enquanto padre, tenho uma vivência muito circunscrita da Semana Santa naquilo que é, nomeadamente, a minha diocese, no Algarve. Gostava de conhecer outras, e já tenho trocado algumas opiniões sobre a vivência da Semana Santa. Há duas ideias que eu tenho sobre esta matéria. Primeiro, há uma enorme cultura da Semana Santa em Portugal, e vejo isso pela cidade onde oficialmente sou padre (Tavira), em que há pessoas que chegam de fora ao Algarve e que não abdicam de viver a



O padre Miguel Lopes Neto, Director da Pastoral do Turismo Portugal, destaca as tradições da Semana Santa, que atraem muitos visitantes

Semana Santa em Tavira, ainda que não sejam residentes. E isso é importante. Depois, há também turistas de outros países, que aproveitam as férias, o bom tempo e a gastronomia do nosso País nesta altura, e as pessoas usufruem da Semana Santa para fazer essas viagens e também para conhecer a nossa realidade.

**[CP]: E temos vários exemplos de turismo aliado à Semana Santa no País.**

**[MLN]:** Sim, sem dúvida. De tal modo que temos a Semana Santa de Braga, que é a mais famosa, mas também a Semana Santa do Sardoal (concelho situado na confluência de três regiões, Ribatejo, Alentejo e Beira Baixa) e que devido à sua geografia, é mais impactante, porque é mais original e simples, mas também mais genuína, inten-

sa e silenciosa, e eu sinto que isso é valorizado.

**[CP]: Há também, no que respeita à Semana Santa, um binómio entre o turismo e as festividades religiosas?**

**[MLN]:** Há sim, e ao contrário de Espanha, que também é muito conhecida pelas Semanas Santas, no país vizinho são muito mais vividas, com a presença de irmandades e confrarias. Uma coisa que me espantou no ano passado em algumas coisas que vi na Semana Santa em Saragoça (Espanha), é que havia muitas procissões, mas os padres não participavam nelas. Em Portugal há ainda uma ligação forte da Semana Santa à paróquia e à vivência intensa daquilo que é a fé cristã, e isso é muito bom.

## Fátima: Santuário maior de peregrinação

No contexto do turismo religioso, Fátima é um pilar estratégico para Portugal e o Santuário maior de peregrinação em Portugal e, considerado por muitos, também o mais procurado na Europa. Segundo os dados mais recentes, divulgados no 47.º Encontro de Hoteleiros, realizado em fevereiro deste ano, o Santuário de Fátima recebeu, em 2025, 6,5 milhões de peregrinos, com o concelho a registar cerca de 1,28 milhões de dormidas, mais 2% do que em 2024.

Nos serviços do Santuário de Fátima, inscreveram-se, em 2025, 5608 grupos de peregrinos, um número que supera em 7,2% o de 2024. Desse total, 1276 foram grupos portugueses - mais 5,2% do que no ano anterior - e 4332 grupos estrangeiros - mais 7,8% do que em 2024. Relativamente aos grupos estrangeiros, a geografia de proveniência é diversificada e soma 84 países. Neste conjunto, os continentes mais representados são a Europa, a Ásia e a América. A novidade, em 2025, reside no peso destes dois últimos continentes no cômputo geral. Se, em anos anteriores, a América era o segundo continente de onde provinham mais peregrinos, em 2025, esse lugar foi tomado pela Ásia. Os países americanos representaram 20% do total de peregrinos enquanto os asiáticos 22,3%. No ano passado, a Indonésia e o Vietname entraram no top 10 dos países com mais peregrinos, superando outras nações asiáticas assíduas nessa lista, como é o exemplo das Filipinas.

Em termos nacionais, os grupos de peregrinos mais numerosos, inscritos nos serviços do Santuário, foram oriundos das dioceses do Porto, Braga e Lisboa. Também a oferta cultural do Santuário tem suscitado interesse crescente junto dos peregrinos e visitantes. Em 2025, foi ultrapassada a barreira de um milhão de entradas nos espaços museológicos. Neste contexto, a casa de Francisco e Jacinta Marto e a casa de Lúcia de Jesus são as que registam maior procura.

**“Património, cultura, vivência cristã e tranquilidade”**

**[CP]: Nos últimos anos houve um crescimento do turismo religioso em Portugal, obviamente focado em algumas regiões e lugares. Tem números que possa facultar deste crescimento do turismo religioso no nosso País?**

**[MLN]:** Não temos esse número. Até porque se abrangermos todas as igrejas para a questão do turismo religioso, aí temos de pedir as entradas de todas. E é difícil fazer essa contabilização. Há um fenómeno em Portugal de turismo religioso que, por assim dizer, seca todo o impacto do resto e que é: as pessoas quando falam em turismo religioso não podem falar só de Fátima. E a verdade é que o turismo religioso

em Portugal não é só Fátima, é património, cultura, vivência cristã e tranquilidade. E por exemplo, se uma pessoa faz um retiro no Algarve, numa das casas de retiro (e existe essa oferta na região), está a fazer turismo religioso.

**[CP]: E como é que a Igreja tem conseguido captar mais turistas religiosos?**

**[MLN]:** O nosso objectivo, na Pastoral do Turismo, não é captar turistas, isso deixamos para os agentes e para os operadores turísticos. O nosso foco é dar ferramentas aos agentes e aos operadores turísticos para que consigam oferecer uma experiência religiosa no sítio onde estamos. Por exemplo, quando temos pessoas que vão ao Algarve, e que vivem a sua fé, vão para aproveitar a região, mas podem fazer turismo religioso.



Há, nesta altura, turistas de outros países que aproveitam as férias, o bom tempo e a gastronomia do nosso País para também conhecerem a nossa realidade

Há o fenómeno de turismo religioso no Algarve, que é a Mãe Soberana, a festa de Nossa Senhora da Piedade, no município de Loulé, e que acontece no segundo domingo da Páscoa. É uma festa celebrada há quase cinco séculos e é considerada a maior manifestação religiosa do culto mariano a sul de Fátima. Assim, o nosso objectivo é, como referi, oferecer ferramentas e promover a identidade cristã e preservá-la. Também neste sentido, apresentámos este ano na Better Tourism Lisbon Travel Market (BTL) uma plataforma de carregamento de festas e romarias (Ver Caixa).

**[CP]: Há também uma aplicação (app) SUM VIA. Fale-me um pouco desta ferramenta?**

**[MLN]:** A SUM VIA é uma app que, sendo descarregada, permite entrar numa igreja, num santuário e ouvir informação explicativa sobre cada lugar. Tudo isto são ferramentas que permitem ao turista ter uma experiência mais qualitativa. O nosso objectivo, na Pastoral do Turismo, é dar precisamente esse tipo de ferramentas aos agentes, aos operadores, aos santuários e às pessoas. Isto é o mais importante: fazer a ponte entre o mundo do turismo e a Igreja.

**[CP]: Como olha para a forma como as entidades oficiais, que tutelam o turismo, se preocupam com o turismo religioso e o têm potenciado?**

**[MLN]:** Preocupam-se muito. Temos uma excelente relação com Turismo de Portugal e cada vez mais tem havido essa preocupação, até pela publicitação de caminhos de fé (de que são exemplos os Caminhos Marianos e os Caminhos de Santiago). E tem de facto havido um diálogo profundo e frutífero com o turismo de Portugal.

(\*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

## Há um novo Portal de Festas, Romarias e Tradições

A Pastoral do Turismo de Portugal (PTP), o Secretariado Nacional dos Bens Culturais (SNBCI) e o Secretariado Nacional das Comunicações Sociais apresentaram na Better Tourism Lisbon Travel Market (BTL) 2026, o portal ‘Festas, Romarias e Tradições Religiosas em Portugal’.

O projecto do portal digital reúne textos e fotografias sobre festas que decorrem em todo o País, romarias que marcam a agenda em cada ano e tradições que definem cada região e vai ser o resultado dos conteúdos que forem sendo adicionados pelo público, nomeadamente os secretariados diocesanos do turismo e bens culturais, as comissões de festas ou associações.

O portal começou a ser divulgado no início da Semana Santa deste ano, no Domingo de Ramos e, partir dessa ocasião, o público pode adicionar conteúdos sobre cada festividade. Os conteúdos adicionados devem seguir uma “carta de princípios”, que será divulgada no portal e vão depois ser editados por uma equipa editorial, que terá como missão divulgar cada evento.

CIDADÃOS ALERTAM PARA UMA CIDADE TOMADA PELOS CARROS E SUGEREM MEDIDAS PARA PROTEGER QUEM ANDA A PÉ

# ATROPELAMENTO REACENDE DEBATE SOBRE SEGURANÇA DOS PEÕES EM COIMBRA

MARCELO DOMINGUES

A morte de uma mulher de 48 anos, atropelada a 8 de Março numa passeira da Rua Eng.º Jorge Anjinho, na Solum, voltou a colocar no centro da discussão uma pergunta fundamental: que cidade está Coimbra a construir, quando o tráfego automóvel continua a impor-se em zonas residenciais, comerciais e escolares?

O caso motivou um encontro de cidadania promovido pelo LIVRE no local do acidente, no último sábado, reunindo moradores da zona e reabrindo um debate que há muito se vinha insinuando de forma dispersa, entre novos condicionamentos de trânsito, protestos da população, pressão em torno das escolas e a sensação, cada vez mais vincada, de que o peão continua a ocupar um lugar secundário na hierarquia do espaço público.

O deputado da Assembleia Municipal Bruno Pedrosa recusou a leitura do atropelamento como episódio isolado e defendeu que Coimbra continua excessivamente moldada pelas necessidades do automóvel. No seu entender, o problema não se resolve apenas com fiscalização ocasional ou com apelos ao civismo dos condutores, mas com alterações físicas e políticas capazes de reduzir a velocidade e devolver segurança à travessia pedonal.

“Não estamos perante um caso único, nem diante de uma rua excepcionalmente azarada. Estamos perante uma forma de desenhar a cidade que, durante anos, privilegiou a fluidez do carro, mesmo em áreas onde vivem famílias, passam crianças e circulam pessoas mais velhas. Quando se mantêm vias largas, várias faixas, passeiras compridas e atravessamentos expostos em bairros residenciais, o que se está a fazer é criar condições para velocidades incompatíveis com a vida quotidiana. Se Coimbra quiser evitar novas vítimas, precisa de redesenhar ruas, reduzir espaço de circulação onde ele só serve para acelerar, criar refúgios centrais, passeiras elevadas e zonas de 30 km/h, assumindo que

a segurança de quem anda a pé tem de pesar mais do que a conveniência do trânsito automóvel”, sintetiza.

## Questão de vida

Segundo o último Relatório Anual de Sinistralidade Rodoviária da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), Portugal continental registou 4.862 atropelamentos no período de um ano, com 66 mortos e 410 feridos graves. A grande maioria dos acidentes com vítimas - 78,8% - ocorreu dentro das localidades, confirmando que a insegurança rodoviária é, em larga medida, um problema urbano, ligado à forma como as cidades distribuem velocidades, atravessamentos e prioridades de circulação.

Em Setembro, um homem de 53 anos já tinha ficado gravemente ferido depois de ter sido colhido numa passeira da mesma Rua Eng.º Jorge Anjinho, o que reforçou, entre os residentes, a percepção de que o poder público não deu qualquer resposta aos incidentes.

O caso da Solum passou, assim, a funcionar como espelho de um problema maior: o de uma Coimbra onde muitos habitantes continuam a sentir que as ruas permanecem organizadas para garantir escoamento viário antes de assegurar travessias seguras, acalmia de tráfego e protecção de quem circula a pé. É uma tensão que atravessa também o discurso do actual executivo.

O arquitecto e professor assistente convidado da Universidade de Coimbra Edu-



Sem semáforo, a passeira da Rua Eng.º Jorge Anjinho obriga os peões a atravessarem durante o fluxo da rotunda, num ponto que já se mostrou especialmente perigoso

ardo Mota partilhou a sua visão e as suas preocupações, acrescentando outra camada à discussão ao relacionar a insegurança pedonal com as alterações viárias associadas às obras do Metrobus. Para ele, a infraestrutura é estruturalmente positiva e necessária, mas as mudanças de circulação introduzidas na cidade terão produzido efeitos colaterais graves sobre arruamentos de bairro e acessos escolares.

“Uma obra desta dimensão pode e deve melhorar a mobilidade de Coimbra, mas não pode fazê-lo à custa da degradação da segurança das ruas onde as pessoas vivem e levam os filhos à escola. O que aconteceu em partes da Solum foi que alterações apresentadas como temporárias acabaram por transformar arruamentos de uso local em corredores de passagem, com mais tráfego e velocidades inadequadas para um tecido residencial. Quando uma rua de bairro começa a funcionar como atalho para distribuir tráfego

urbano, o resultado é um ambiente hostil para moradores, pais e alunos. E isso exige revisão rápida, porque soluções provisórias não podem cristalizar-se num novo padrão de insegurança”, afirma.

A Rua Infanta Dona Maria, por exemplo, passou a assumir-se como uma das principais distribuidoras da zona, com alterações de sentidos de trânsito e reorganização de acessos. O município apresentou essas mudanças, em 2023, como resposta provisória à empreitada, mas elas passaram a integrar o quotidiano de uma área já sensível, marcada pela forte presença de equipamentos escolares e pela intensidade da circulação.

## Conflito urbano

É nesse cruzamento entre a morte recente, a pressão dos moradores e a reconfiguração viária que a Solum deixa de ser apenas um bairro em sobressalto e passa a concentrar uma discussão

que diz respeito a toda a cidade. A criação de zonas de 30 km/h em áreas residenciais, escolares e comerciais, a elevação de passeiras, a redução de faixas em ruas excessivamente largas, a melhoria dos passeios, a protecção dos percursos escolares e a contenção do tráfego de atravessamento surgem como mudanças estruturais necessárias para garantir a segurança dos cidadãos.

A linguagem da mobilidade deixou de caber apenas em planos, estudos e condicionamentos de trânsito e vai tornando-se, cada vez mais, uma discussão sobre a ocupação do espaço urbano, a convivência entre modos de transporte e o valor da vida quotidiana.

A pergunta aberta pela tragédia na Solum é esta: quantas vezes terá Coimbra de se comover com uma morte na passeira antes de decidir que os peões não podem continuar a ser tratados como um obstáculo ao trânsito, mas como os verdadeiros donos da cidade?



Encontro promovido pelo LIVRE discutiu a segurança rodoviária e a ocupação do espaço público

espaços  
EXPOSIÇÃO  
espelhos  
Dentro e fora da realidade

UC EXPLORATÓRIO  
CIÊNCIA VIVA  
BPI  
Fundação "In Casa"

## ASCENSOR

### ↑ A SUBIR

**LILIANA PIMENTEL** – A presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova foi oficialmente nomeada como membro efectivo do Comité Político do Conselho de Municípios e Regiões da Europa (CMRE), destacando-se que a autarca assume estas funções enquanto representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). Sendo o Conselho de Municípios e Regiões a maior associação europeia de governos locais e regionais, para Liliana Pimentel esta nomeação é uma oportunidade estratégica para colocar os desafios específicos dos municípios portugueses no centro do debate europeu. A autarca, eleita para um primeiro mandato à frente do Município de Condeixa, destaca a importância da proximidade com os cidadãos num período de mudanças estruturais: “É com um enorme sentido de responsabilidade que aceito este desafio e num momento em que a Europa enfrenta transformações profundas - da transição digital à coesão social -, é fundamental que a voz dos municípios seja ouvida. Queremos contribuir para uma governação local mais capacitada, resiliente e, acima de tudo, mais próxima das aspirações dos cidadãos”. O próximo compromisso da autarca no âmbito destas novas funções será o encontro europeu de eleitos locais, que terá lugar em Rovaniemi, na Finlândia, nos dias 4 e 5 de Junho, onde também estará Helena Teodósio, presidente da Câmara de Cantanhede e da Comunidade Metropolitana da Região de Coimbra, esta autarca indicada pelo Governo, por deliberação do Conselho de Ministros.

**SIMONE DE OLIVEIRA** – A cantora e atriz foi distinguida, na passada sexta-feira (27), com a Medalha de Mérito Cultural. A cerimónia realizou-se no Dia Mundial do Teatro, na Casa do Artista, em Lisboa e teve como objectivo não só homenagear Simone de Oliveira enquanto atriz e cantora, mas também enquanto intérprete cujo percurso ultrapassa as suas canções ou personagens. “Soube interpretar como poucos: dar corpo às canções, dar voz às histórias e transformar o palco num espaço onde a arte se aproxima das pessoas. A sua obra é um legado vivo, que continuará a inspirar artistas e públicos por muitos anos”, sublinhou a ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes. Um trajecto marcado por um repertório com mais de 400 canções e uma memória que ficará eternizada: em 1969, em pleno Estado Novo, cantou na televisão que “quem faz um filho, fá-lo por gosto”. Por isto e muito mais, Simone de Oliveira merece todos os reconhecimentos possíveis.

**FILIPA ALVES** – A vogal executiva da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria foi eleita, por unanimidade, presidente do Conselho de Administração da Águas do Centro Litoral, empresa onde regressa após três anos para suceder no cargo a Alexandre Oliveira Tavares. Os resultados foram conhecidos ao final da manhã de segunda-feira, depois de uma Assembleia Geral electiva da Águas do Centro Litoral, que decorreu no Convento São Francisco, em Coimbra. Foram ainda eleitos administradores executivos Paulo Leitão e Rogério Costa, enquanto Cláudia André, Joana Pinto Coelho, Jorge Vala e Domingos Silva assumem as funções de administradores não executivos. A nova presidente, Filipa Alves, evidenciou que é um regresso a uma casa que conhece bem e onde já tinha sido vogal executiva. Ao assumir a presidência afirma que é importante continuar e assegurar que a Águas do Centro Litoral (AdCL) tem todas as condições para cumprir a sua missão todos os dias, com todas as partes interessadas e, sobretudo, com “uma equipa experiente e em quem tem extrema confiança e estima”

**JOSÉ LUÍS CARNEIRO** – Com a oposição interna a tornar-se invisível, José Luís Carneiro saiu do Congresso em Viseu como secretário-geral reeleito do PS. A inovação na disposição da sala, em hemiciclo, revelou-se um espaço onde o entusiasmo ao longo dos dias não foi muito visível, com raras excepções como o discurso de encerramento e, no sábado, a intervenção da autarca Luísa Salgueiro. Depois de José Luís Carneiro ter prometido um “rotundo não” ao Governo, caso este se vire para a extrema-direita, acabou por retirar pressão ao afirmar que o PS se mantém a dialogar com o PSD.

## FIGURA DA SEMANA

### LUÍS PAULO COSTA: O NOVO ROSTO DA MOBILIDADE INTEGRADA NA REGIÃO DE COIMBRA

O presidente da Câmara Municipal de Arganil, Luís Paulo Costa, assume agora um dos maiores desafios estratégicos: a liderança do Conselho de Administração da AGIT - Agência para a Gestão do Sistema Intermodal da Região de Coimbra, para o triénio 2026-2029. Natural de Arganil e com uma formação sólida em Gestão, Luís Paulo Costa tem pautado a sua carreira política pela proximidade e por uma visão de coesão territorial. A sua eleição para liderar a AGIT não é apenas um reconhecimento da sua competência administrativa, mas um sinal de confiança na sua capacidade de unir vontades entre as Câmaras e da Comunidade Intermunicipal (CIM).

O autarca de Arganil posiciona-se como o pivot de uma rede que pretende tornar a região de Coimbra mais atractiva e moderna. Pela sua capacidade de diálogo e pelo rigor na gestão de projectos estruturantes, Luís Paulo Costa transporta consigo a esperança de uma região mais conectada e fluida para todos os seus habitantes.



### Missão de futuro à frente da AGIT

Luís Paulo Costa terá a responsabilidade de consolidar um modelo de mobilidade que se pretende “integrado, eficiente e sustentável”. O grande destaque do seu mandato será a implementação plena do MOVE-C, o título de transporte único que promete revolucionar a forma como os cidadãos circulam na região, unindo o Metrobus, os SMTUC e, futuramente, a CP e o SIT Metropolitano que liga os 19 concelhos da região de Coimbra. Também vice-presidente da CIM, Luís Costa passa a liderar uma equipa consciente do papel central da mobilidade na competitividade e qualidade de vida do território.

O novo Conselho de Administração da AGIT integra Melissa Gama como vice-presidente, engenheira cujo trabalho académico e profissional centra-se em modelação de redes de transportes multimodais, acessibilidade urbana, indicadores de eficiência e logística. Tem também Emílio Torrão, ex-presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, como vogal em regime de tempo inteiro.

Para a Mesa da Assembleia Geral foram eleitos Ana Abrunhosa, como presidente, Victor Carvalho, como vice-presidente, e José Miguel Ferreira, como secretário, sendo respectivamente presidentes das Câmaras Municipais de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo.

Criada pelo Município de Coimbra e pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, a AGIT iniciou a sua actividade formal em Dezembro de 2024, com a missão de estruturar e gerir o sistema intermodal de transportes da região, promovendo um modelo de mobilidade integrado, eficiente e sustentável, em linha com as melhores práticas europeias.

**LEONEL SERRA** – O engenheiro e quadro de longa data da CP foi aprovado, no passado dia 31, como novo presidente do Conselho de Administração da Metro Mondego, assumindo um cargo decisivo numa das fases mais exigentes e simbólicas do projecto de mobilidade da região de Coimbra. O responsável sucede a João Marrana na liderança da administração. Residente em Coimbra, Leonel Serra conhece por dentro a estrutura e a história recente da empresa. Entre 2012 e 2019, integrou o Conselho de Administração da Metro Mondego como vogal, num período em que a empresa era presidida por João Rebelo e em que se consolidou a opção pelo modelo assente em autocarros eléctricos, em substituição da solução ferroviária para o antigo Ramal da Lousã. Essa passagem confere-lhe um conhecimento raro sobre os dossiês, os impasses e as expectativas que têm marcado este processo ao longo dos anos. Leonel Serra Nunes Pedro deverá agora iniciar um novo mandato de três anos à frente da sociedade, numa equipa que manterá os dois vogais nomeados no final do ano passado, Ricardo Cândido e Cristina Agreira, que substituíram Eduardo Barata e Teresa Pratas Jorge. A missão que o espera é tão concreta quanto sensível: garantir o cumprimento dos prazos mais recentes anunciados para a entrada em funcionamento do Metrobus. A entrada de Leonel Serra na presidência surge, por isso, num momento de grande responsabilidade institucional, mas também de particular exigência pública. Depois de anos de avanços, recuos e sucessivos adiamentos, o projecto aproxima-se finalmente de uma etapa em que deixará de ser apenas promessa para se tornar realidade visível no quotidiano das populações.

**GONÇALO MOURA DA COSTA** – O enólogo e actual presidente da VINISICÓ volta a avançar para a liderança da associação com uma recandidatura que aposta menos na ruptura e mais na consolidação de um caminho feito de proximidade ao território. Com mais de duas décadas ligadas à sub-região das Terras de Sicó, tem construído o seu percurso no terreno, ao lado dos produtores, entre adegas, vinhas e decisões que moldam a identidade vínica local. É dessa relação contínua com o sector que nasce agora uma candidatura para o triénio 2026-2029, assente na ideia de dar mais estrutura, mais visibilidade e

mais ambição à região. Na apresentação da recandidatura, Gonçalo Moura da Costa defendeu uma VINISICÓ mais preparada para responder aos associados, mais presente no território e mais forte na promoção dos vinhos de Sicó. Entre os objectivos que traça estão o reforço das condições da associação, a valorização técnica dos produtores e o avanço da DOC Sicó, vista como passo decisivo para o reconhecimento da singularidade da região.

**JOSÉ HERMÍNIO GOMES** – O investigador e docente da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra revelou num estudo nacional um retrato exigente da vida profissional dos professores de Enfermagem em Portugal. A partir de 183 inquiridos a docentes do ensino superior, a investigação concluiu que, apesar de estes profissionais avaliarem de forma moderadamente positiva a conciliação entre trabalho e vida familiar, persistem constrangimentos relevantes que afectam o bem-estar, o descanso e a capacidade de resposta ao longo da carreira. O desgaste torna-se mais evidente a partir dos 50 anos, agravando-se depois dos 55, enquanto nas fases intermédias da vida profissional se intensificam a pressão organizacional e a sobrecarga de funções. José Hermínio Gomes defende, por isso, modelos de trabalho mais flexíveis, horários previsíveis e lideranças mais participativas, sublinhando que cuidar de quem ensina é também proteger a qualidade da formação e, indirectamente, dos cuidados de saúde.

**JOÃO RASTEIRO** – O escritor conimbricense foi distinguido com o Prémio Literário de Celorico de Basto 2026, categoria de poesia. A cerimónia teve lugar no sábado na Casa da Terra, Centro Cultural de Celorico de Basto, integrado no clube UNESCO, e premiou a obra “E daí? canta a sombra de Platão. E daí?”. Durante a entrega do galardão a João Rasteiro, tanto o representante do júri, o escritor Afonso Valente Batista, como a vereadora da Cultura, Maria José Marinho, destacaram a honra e satisfação em incluir o nome do vencedor de 2026 na lista de premiados deste cada vez mais prestigiado concurso. No próximo dia 19 de Abril, o escritor João Rasteiro receberá, em Vila Franca de Xira, o Prémio Literário Alves Redol, pelo seu livro de contos “As moscas do café triste”.

## HELENA TEODÓSIO QUER DEBATER REGIONALIZAÇÃO

Helena Teodósio, presidente da Câmara de Cantanhede, tomou posse, na noite de terça-feira, como a nova presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Coimbra, assinalando o início de um mandato de dois anos focado na união e no reforço da coesão interna. Um dos temas que pretende fomentar o debate é a regionalização, fomentando também a análise sobre "o actual modelo de governação territorial", em particular no que respeita às Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional e às Comunidades Intermunicipais, sobre se "o seu reforço e reformulação constitui uma alternativa à criação de regiões administrativas". A cerimónia de tomada de posse decorreu no UC Exploratório e contou com a presença de Carlos Abreu Amorim, ministro dos Assuntos Parlamentares, o qual substituiu o secretário-geral do partido, Hugo Soares, que tinha sido anteriormente anunciado. A nova equipa liderada por Helena Teodósio - que é também presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra - destaca-se pela forte componente autárquica. Dos 13 elementos que compõem a comissão permanente, oito são autarcas em funções, uma escolha estratégica baseada no "conhecimento profundo da realidade local". A estrutura directiva inclui quatro presidentes de Câmara: Jorge Custódio (Pampilhosa da Serra) e José Miguel Ferreira (Miranda do Corvo) como vice-presidentes da Distrital, enquanto Artur Fresco (Mira) e Victor Carvalho (Lousã) ocupam lugares de vogal. Há ainda outros três vogais que são autarcas: dois vereadores executivos (Luís Almeida, de Arganil, e Magda Rodrigues, de Penacova) e o presidente da Assembleia Municipal de Góis, Nuno Baeta. O ex-ministro e professor universitário Miguel Poiars Maduro preside à Mesa da Assembleia Distrital, o presidente da Câmara de Arganil, Luís Paulo Costa, lidera a Comissão de Auditoria, e Pedro Cardoso, vice-presidente da Câmara de Cantanhede, é responsável pelo Gabinete de Coordenação Autárquica. A equipa distrital fica completa com dois antigos presidentes de Câmara: João Paulo Barbosa de Melo (Coimbra), que coordena o Gabinete de Estudos, e Paulo Júlio (Penela) o Conselho Estratégico.

## PSP PROMOVE ACÇÃO "TURISTAS EM SEGURANÇA"

A União das Freguesias de Coimbra associa-se a uma acção de sensibilização promovida pela Polícia de Segurança Pública (PSP), no âmbito do policiamento de proximidade, que terá lugar amanhã, Sexta-feira Santa, a partir das 10h00, em várias zonas de grande afluência turística da cidade. Sob o mote "Turistas em Segurança", esta iniciativa tem como objectivo reforçar a informação e a prevenção junto de visitantes e turistas que escolhem Coimbra nesta época do ano, contribuindo para uma experiência mais segura e tranquila na cidade. A acção terá início na zona da Universidade, seguindo depois percurso pela Sé Velha, Escadas do Quebra-Costas e terminando na Rua Ferreira Borges / Largo da Portagem, numa rota que abrange alguns dos locais mais emblemáticos e procurados por quem visita Coimbra. No decorrer da iniciativa serão distribuídos folhetos informativos multilingues, com recomendações úteis de segurança, nomeadamente sobre cuidados a ter na via pública, nos transportes, durante compras e também na proteção de bens pessoais e viaturas. A informação será disponibilizada em várias línguas, procurando responder à diversidade de públicos que visitam a cidade.

## FILME RODADO EM COIMBRA COM 8 NOMEAÇÕES PARA OS PRÉMIOS SOPHIA

Entre mais de 40 filmes portugueses elegíveis, "A Memória do Cheiro das Coisas" recebe 8 nomeações aos Prémios Sophia 2026. Filmado integralmente em Coimbra, o filme está nomeado nas principais categorias de Melhor Filme, Melhor Realização e melhores actores protagonistas entre outras categorias. Este é um reconhecimento dos membros da Academia Portuguesa de Cinema ao trabalho de toda a equipa e ao percurso do filme. Escrito pelos conimbricenses Tiago Cravidão e António Ferreira, realizado por António Ferreira e com um elenco de mais de 20 participantes de grupos de teatro locais, como a Bonifrates, Teatrão

## FACTO DA SEMANA

### CONVENTO SÃO FRANCISCO EM REGIME DE CONTENÇÃO

O Convento São Francisco (CSF) enfrenta actualmente um cenário de rigorosa contenção de custos, que resultou na redução de dois terços do seu orçamento de programação. Dos 600 mil euros inicialmente previstos, o equipamento cultural dispõe agora de apenas 183 mil euros. Esta situação financeira, descrita pela vereadora da Cultura da Câmara de Coimbra, Margarida Mendes Silva, como uma imposição de "rigor e de exigência", foi o motivo central para a anulação do concurso público para a contratação de um programador. Segundo a autarquia, não seria "sério" assinar um contrato de programação sem garantir sequer metade da verba necessária para a sua execução.



### Factores que motivaram o ajuste financeiro

A decisão de reduzir o investimento e cancelar o concurso - que teria como vencedor o encenador Mickael de Oliveira - prende-se com vários factores. A transição de executivos municipais trouxe pagamentos pendentes de 2025 para 2026, incluindo 200 mil euros para a instalação de uma cortina corta-fogo. Houve, também, custos inesperados associados às tempestades, que obrigaram o Município a repensar investimentos em todos os departamentos.

A verba disponível com a contenção de custos no Convento São Francisco será direccionada para honrar compromissos anteriores com agentes culturais, entidades gestoras e projectos âncora, que já haviam sofrido um corte de 10% no início do ano, conforme a vereadora Margarida Mendes Silva.

### A opção da Vereadora da Cultura

A estratégia da vereadora da cultura foca-se na sustentabilidade e autonomia do espaço, em vez da dependência exclusiva do orçamento municipal. "A minha preocupação é criar as condições para ter receitas que permitam não estar tão dependente de um orçamento camarário", declarou Margarida Mendes Silva, apostando na optimização das receitas próprias geradas pelo Convento São Francisco. Promete, também, um procura activa por empresas parceiras (mecenato) e submissão de candidaturas a fundos que possam reforçar a programação.

Mantendo a confiança na equipa actual do CSF e mantendo a programação assegurada por dirigentes municipais, como tem acontecido desde 2023, a vereadora da cultura tem como perspectiva reajustar projectos menos urgentes para 2027, assegurando que a programação actual não perde "dignidade nem qualidade", apesar das limitações. Embora o concurso para programador tenha sido revogado, Margarida Mendes Silva sublinha que o executivo camarário mantém o interesse na contratação futura de um profissional para esta área, mas apenas quando existirem condições para cumprir as expectativas contratuais e artísticas.

e Fatias de Cá, o filme é um dos com mais nomeações nas principais categorias, como a de Melhor Banda Sonora Original do compositor Luís Pedro Madeira. A cerimónia da entrega dos prémios Sophia ocorrerá no Centro Cultural de Belém (Lisboa) a 15 de Maio.

## UC EXPLORATÓRIO MOSTRA BIODIVERSIDADE CAVERNÍCOLA

O UC Exploratório - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra tem patente, na sua Science Photo Gallery, a exposição Algarve | Hotspot de Biodiversidade Cavernícola, do fotógrafo da National Geographic Portugal António Luís Campos. Na exposição, António Luís Campos revela em imagens um tesouro natural desconhecido do grande público. O fotógrafo da National Geographic mostra um território único, com epicentro na Gruta de Vale Telheiro, no concelho de Loulé, em que a lei do mais forte impera: temíveis pseudo-escorpiões, ágeis centopeias e aranhas minúsculas partilham um habitat agreste, repleto de segredos que só agora começam a ser desvendados, contribuindo de forma invisível para o equilíbrio ambiental de toda aquela região. A Gruta de Vale Telheiro, estudada pela bióloga Ana Sofia Reboleira, é um hotspot mundial de biodiversidade cavernícola, com mais de 25 espécies troglóbias conhecidas, que poderão revelar aplicações futuras na medicina, farmacêutica, cosmética ou indústria.

## TRÂNSITO CORTADO NO TABULEIRO INFERIOR DA PONTE-AÇUDE

Na sequência da construção do troço Portagem - Coimbra-B do Metrobus está cortado o trânsito no tabuleiro inferior da Ponte Açude desde segunda-feira, prevendo-se a sua reabertura a 10 de Abril. O condicionamento do trânsito que será implementado nesta fase dos trabalhos foi planeado para coincidir com o habitual período de redução do tráfego rodoviário na cidade, resultante da interrupção da actividade escolar no período das férias da Páscoa. O corte do trânsito no tabuleiro inferior da Ponte Açude deve-se à necessidade de dar continuidade

à construção do sistema de colectores de águas pluviais da Águas de Coimbra e a arranjos urbanísticos na margem direita do Mondego, junto à Agência Portuguesa do Ambiente. O trânsito pedonal entre as duas margens continuará a ser possível por esta via, sendo o trânsito rodoviário assegurado pelo tabuleiro superior da Ponte Açude. A Metro Mondego e o Município de Coimbra apelam à compreensão da população para os constrangimentos temporários que esta fase poderá causar, reafirmando que estas obras estão a contribuir para a modernização e funcionalidade da cidade.

## UC INTEGRA SERVIÇO DE METEOROLOGIA DA AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA

O Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra tornou-se o primeiro membro português a integrar o grupo de especialistas do Serviço de Meteorologia Espacial da Agência Espacial Europeia (ESA). A Universidade de Coimbra (UC) salienta que esta participação reforça "a presença de Portugal em estruturas científicas internacionais dedicadas ao estudo das perturbações espaciais e à sua previsão". "A participação neste grupo insere a investigação nacional nos mecanismos científicos da ESA e destaca a actividade desenvolvida na área da Meteorologia Espacial, que analisa a actividade do Sol e os seus impactos em sistemas tecnológicos críticos, como comunicações, navegação por satélite, aviação e redes eléctricas", sublinha. Segundo a UC, a antecipação de eventos como tempestades solares, capazes de afectar infra-estruturas na Terra e no espaço, é um dos principais desafios desta área. "A integração permite contribuir directamente para programas europeus de monitorização e previsão, com impacto científico, tecnológico e socioeconómico", considera a UC, frisando este reconhecimento evidencia o trabalho do observatório, que tem consolidado a investigação em física solar e meteorologia espacial. A Universidade sublinha que, "ao assumir um papel de destaque na meteorologia espacial, uma área crítica e em plena expansão, a UC reafirma o seu protagonismo científico global".

QUANDO UM GESTO SIMPLES AJUDA QUEM NUNCA DESISTE DOS OUTROS

# CONSIGNAÇÃO DE 1% DO IRS PERMITE APOIAR 5.505 INSTITUIÇÕES EM 2026

JOANA ALVIM

Volta a estar nas mãos dos contribuintes portugueses a possibilidade de apoiar, de forma simples e sem qualquer custo, algumas das instituições que todos os dias fazem a diferença na vida de tantas pessoas. Através da consignação de 1% do IRS, é possível encaminhar uma parte do imposto para entidades sociais, culturais, ambientais ou religiosas, ajudando directamente quem está no terreno a responder a necessidades muito reais. Para o ano fiscal de 2026, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) já divulgou a lista de entidades elegíveis: são 5.505 instituições que podem beneficiar deste mecanismo.



O mecanismo está previsto no artigo 152.º do Código do IRS e permite ao contribuinte destinar 1% do imposto liquidado a entidades de utilidade pública. Até 2024, esta percentagem era de 0,5%.

rede, sem resposta, sem margem para esperar. É precisamente por isso que a consignação do IRS é tão importante: porque transforma uma decisão simples num contributo concreto para quem mais precisa.

E esse “outro” pode ser qualquer um de nós. Pode ser alguém a fazer tratamentos na Liga Portuguesa Contra o Cancro. Pode ser uma criança ou um jovem apoiado por uma associação que tra-

sistente e profundamente humano. E porque, apesar do enorme valor social da sua missão, dependem muitas vezes de apoios incertos para continuar.

A consignação do IRS está prevista no n.º 1 do artigo 152.º do Código do IRS. A lei estabelece que “uma quota equivalente a 1% do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares, liquidado com base nas declarações anuais, pode ser destinada pelo contribuinte a uma pessoa colectiva de utilidade pública que desenvolva actividades de natureza e interesse cultural, por indicação na declaração de rendimentos”. Até 2024, esta percentagem era de 0,5%, tendo sido depois aumentada para 1%.

## Consignar 1% do IRS não custa nada

Ao consignar 1% do IRS, o contribuinte não paga mais nem recebe menos. Apenas escolhe que uma parte do imposto já liquidado pelo Estado seja entregue a uma instituição à sua escolha.

procura de apoio. Pode ser um idoso isolado. Pode ser alguém que, sem estas estruturas, ficaria completamente desamparado.

É por isso que estas instituições merecem a nossa ajuda. Porque ajudam onde muitas vezes ninguém mais chega. Porque conhecem os rostos, os nomes, as urgências e os silêncios. Porque fazem um trabalho discreto, per-

fins lucrativos, este apoio representa uma fonte de financiamento decisiva para manter projectos no terreno, garantir equipas, reforçar respostas e dar continuidade a iniciativas que não podem parar.

A lista de instituições autorizadas a receber a consignação é actualizada todos os anos pela Autoridade Tributária. Em 2026, o número de entidades elegíveis subiu para 5.505, abrangendo áreas tão diversas como a solidariedade social, a cultura, o ambiente ou a actividade religiosa.

## Três dados bastam

Para consignar, é necessário indicar:

- o tipo de entidade;
- o NIF da instituição;
- o imposto a consignar: IRS, IVA ou ambos.

legal adequado.

No fundo, a consignação do IRS é uma forma de transformar um gesto administrativo numa escolha com impacto humano. É uma oportunidade de olhar para além da declaração de rendimentos e lembrar que, por trás dos números, há causas, pessoas e instituições que seguram muito daquilo que mantém uma sociedade mais digna, mais justa e mais humana.

Porque apoiar estas entidades é também reconhe-

## 5.505 entidades elegíveis em 2026

A Autoridade Tributária já divulgou a lista de entidades que podem beneficiar da consignação do IRS em 2026. Entre elas estão IPSS, associações culturais, organizações ambientais e instituições religiosas.

Quem não o fez até 31 de Março pode indicar a entidade durante o preenchimento da declaração anual de IRS, entregue entre 1 de Abril e 30 de Junho. No caso da declaração tradicional, a consignação é feita no Quadro 11 da folha de rosto do Modelo 3. No IRS automático, a escolha surge na fase de pré-liquidação.

É necessário indicar o tipo de entidade, o NIF da instituição e o tipo de imposto a consignar, podendo optar entre IRS, IVA ou ambos.

Nem todas as organizações podem beneficiar deste mecanismo. A lei define critérios específicos e contempla, entre outras, instituições particulares de solidariedade social, pessoas colectivas de utilidade pública com actividades culturais, organizações ambientais reconhecidas, instituições religiosas e outras entidades sem fins lucrativos com enquadramento

cer o valor de quem cuida, de quem acompanha, de quem ampara. E porque, às vezes, ajudar não exige mais do que decidir para onde vai uma pequena parte daquilo que já íamos entregar. Pequeno para quem escolhe. Muitas vezes enorme para quem recebe.

## Da Liga Portuguesa Contra o Cancro às associações de proximidade

A consignação pode ajudar instituições que acompanham doentes, apoiam crianças e jovens, acolhem pessoas vulneráveis ou garantem respostas de emergência social em todo o país.

## Quem ajuda os outros também precisa de ajuda

Estas instituições fazem, muitas vezes em silêncio, um trabalho diário que sustenta vidas, devolve dignidade e cria esperança. Apoiá-las é reconhecer o valor de quem nunca vira a cara a quem precisa.

À primeira vista, pode parecer um gesto pequeno. Mas, para muitas destas organizações, esta escolha representa muito. Pode significar mais apoio a uma família em dificuldade,

Na prática, este mecanismo permite que 1% do imposto liquidado, que de outra forma reverteria para o Estado, seja consignado à entidade escolhida pelo contribuinte, com excepção das associações juvenis e de estudantes, às quais apenas pode ser consignado 0,5%. E há um aspecto essencial que importa esclarecer: esta decisão não implica pagar mais imposto, nem reduz o reembolso. O valor é exactamente o mesmo. O que muda é apenas o destino de uma pequena parte desse montante.

Num país onde tantas associações e instituições asseguram respostas que são, em muitos casos, essenciais, esta possibilidade ganha ainda mais significado. Fala-se muitas vezes da importância da solidariedade, mas aqui ela ganha forma de uma maneira muito concreta e acessível. Sem tirar dinheiro do bolso, cada pessoa pode ajudar quem todos os dias se dedica a cuidar do outro.

## No meio de uma obrigação fiscal, há espaço para um gesto de consciência

Ao preencher o IRS, vale a pena lembrar que esta escolha simples pode ajudar a manter respostas que, para muitas pessoas, são tudo menos acessórias: são essenciais.

mais acompanhamento a um doente oncológico, mais protecção para uma criança ou jovem em risco, mais refeições, mais cuidados, mais presença junto de quem vive sozinho, sem

## Um gesto pequeno para quem dá respostas enormes

Para muitas instituições, este apoio ajuda a financiar projectos sociais, acompanhamento a doentes, apoio a crianças e jovens, respostas para pessoas em situação de sem-abrigo e tantas outras missões essenciais.

# MARIA LENCASTRE PORTUGAL: “NÃO TRABALHO POR PARTIDOS, TRABALHO POR COIMBRA”

LUÍS SANTOS  
JOANA ALVIM

Maria Lencastre Portugal é hoje uma das figuras mais observadas da vida política coimbrã. Vereadora na Câmara Municipal de Coimbra, foi eleita nas listas do Chega, partido do qual se desvinculou no início deste ano, passando a exercer funções como independente. Essa ruptura, num momento politicamente sensível, reforçou a atenção em torno do seu percurso, das suas escolhas e do papel que passou a assumir no equilíbrio político do Executivo Municipal. Com formação e ligação ao Serviço Social na Universidade de Coimbra, foi também indicada para gestora-executiva da Prodeso, entidade responsável pela gestão do ITAP — Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra.

”  
Tenho tido pequenas vitórias, mas daquelas que fazem diferença real na vida das pessoas

**Campeão das Províncias [CP]: Olhando para o panorama político actual, ainda se identifica com a direita que o Chega representa ou considera que o partido mudou de rumo desde a sua eleição?**

**Maria Lencastre Portugal [MLP]:** Quando aceitei ser candidata por Coimbra, deixei claro a André Ventura que sou democrata-cristã de raiz e que só avançaria se essa identidade fosse compatível com o partido. Na altura, revi-me na declaração de princípios do Chega, até porque saíra do CDS sentindo que a democracia-cristã já não tinha ali espaço. Com o tempo, porém, começaram a surgir sinais com os quais deixei de me identificar plenamente, embora considere que, em vários temas, houve também aproveitamento político das posições do partido.

A ruptura decisiva aconteceu em Coimbra. Quando



Maria Lencastre Portugal defende uma política “mais próxima das pessoas” e diz que o seu compromisso é com Coimbra, acima das lógicas partidárias

fui eleita vereadora, percebi que o meu dever era defender a cidade e os cidadãos que me elegeram, e não seguir uma lógica partidária cega. Isso significava votar segundo a minha consciência e não rejeitar propostas apenas por serem do PS. Quando percebi que essa posição tornava a convivência com a estrutura distrital inviável, decidi assumir-me como independente, uma decisão que também vivi como um alívio, por me devolver total liberdade de pensamento e de acção.

**[CP]: Quais considera terem sido as suas maiores vitórias e os maiores obstáculos enquanto vereadora na oposição?**

**[MLP]:** Tenho tido pequenas vitórias, mas daquelas que fazem diferença real na vida das pessoas. Foi isso que prometi: dar voz a quem vive, estuda ou trabalha em Coimbra e me traz problemas concretos do dia-a-dia. Um exemplo recente foi a Rua da Sofia, que esteve sem iluminação e onde já foram instaladas novas luminárias LED, melhorando a segurança e reduzindo custos energéticos.

Há também um retorno humano que valorizo muito: pessoas que, no fim das reuniões, me dizem que se sentiram representadas. Ao fim de apenas cinco meses, isso é para mim um sinal importante de que este trabalho está a chegar às pessoas.

Quanto aos obstáculos, ainda é cedo para um balanço mais amplo, até porque parte deste período foi marcada pela tempestade e pela situação de emergência, que inevitavelmente travaram algum trabalho. Ainda assim,

acredito que Coimbra está no caminho certo.

**[CP]: Como avalia a governação da coligação “Avançar Coimbra”? Em que pontos houve convergência e onde sentiu maior resistência?**

**[MLP]:** A resistência mais evidente que senti surgiu, paradoxalmente, quando fui eleita pelo Chega. Rapidamente percebi que esperavam de mim uma oposição automática, feita de votos contra tudo. Isso nunca fez sentido para mim: voto contra o que não concordo, mas acompanho o que considero útil para Coimbra.

Quando assumi essa posição, tudo ficou mais claro. No actual Executivo encontro pessoas educadas, íntegras e verdadeiramente empenhadas em trabalhar pela cidade. Não vejo uma lógica de vaidades pessoais, mas sim vontade de mudar Coimbra, e isso é determinante para mim.

”  
**Voto contra o que não concordo, mas acompanho o que considero útil para Coimbra**

Onde continuo a ver mais resistência é numa certa forma de fazer política marcada pelo ego e pela dificuldade em aceitar a mudança de papéis. Foi também por isso que avancei: sempre recusei uma política centrada em protagonismos, em vez de serviço público.

Nas matérias concretas, tem havido convergência sempre que estão em causa

medidas úteis para a cidade, incluindo processos herdados do anterior Executivo. E isso parece-me natural. A política democrática também é isto: dar continuidade ao que está bem encaminhado, independentemente de quem o iniciou.

**[CP]: O que falta para Coimbra reter o talento que a Universidade produz?**

**[MLP]:** Falta quase tudo, embora esse trabalho esteja finalmente a começar. Hoje já se percebe uma maior articulação entre a Câmara, a Universidade de Coimbra e o Politécnico, e isso é essencial: juntar o saber ao fazer, sempre em benefício da cidade.

O que falta, na prática, é transformar conhecimento em oportunidades concretas. Coimbra precisa de criar condições para que teses, investigação, inovação e talento não saiam daqui sem deixar valor no concelho. Isso passa por atrair e apoiar pequenas empresas, startups e projectos capazes de aplicar localmente aquilo que é produzido na Universidade e no Politécnico.

Mas isso exige também espaço, habitação e processos urbanísticos mais ágeis. Se queremos fixar talento, não basta formar bem: é preciso criar condições para viver, trabalhar e investir em Coimbra. Durante demasiado tempo faltou essa ligação entre a academia e o município, e também houve entraves excessivos no urbanismo, que atrasaram respostas e bloquearam oportunidades. Sem facilitismos, é preciso simplificar, decidir e avançar. Só assim Coimbra deixará de formar talento para os outros e passará a consegui-lo reter.

”

**Decidi assumir-me como independente, uma decisão que também vivi como um alívio**

**[CP]: Como surgiu o convite para integrar a empresa municipal Prodeso, que tem o ITAP?**

**[MLP]:** O convite surgiu numa fase de mudança da minha vida. Trabalho há 28 anos na Universidade de Coimbra, como assistente social, sempre muito ligada ao apoio aos estudantes, mas senti que estava perante um novo ciclo e que devia abraçar um desafio com sentido. Ao mesmo tempo, o trabalho na Câmara tornou-se muito exigente e difícil de conciliar com as minhas funções na Universidade. A presidente percebeu essa disponibilidade e, com a saída do anterior director do ITAP, convidou-me para este projecto.

Aceitei porque sempre defendi o ensino técnico-profissional e porque acredito que Coimbra precisa de o repensar com ambição. Não se trata de ocupar um lugar, mas de construir uma resposta estruturada, estável e útil para a cidade. Para isso, é preciso primeiro criar as condições certas: rever o modelo, perceber que cursos fazem falta, adequar a formação às necessidades reais e garantir um espaço capaz de permitir crescimento. O objectivo é claro: formar mais jovens e criar condições para que fiquem em Coimbra.

**[CP]: A sua nomeação foi alvo de críticas por parte dos seus antigos companheiros de partido e da oposição na Câmara. Como responde a quem possa ler esta nomeação sob um prisma político e não técnico?**

**[MLP]:** Encarei essas críticas com serenidade, porque me parecem injustas. Trabalho há 28 anos na Universidade de Coimbra, sempre em contacto directo com estudantes e com as suas necessidades, o que me deu uma experiência concreta no acompanhamento social e académico. Essa é uma base importante para este desafio. Não tenho dificuldade em

reconhecer o que não sei e em procurar aprender. O que me move é a vontade de construir um ITAP mais sólido, mais atractivo e mais ajustado às necessidades reais dos alunos.

**[CP]: Como gostaria que o seu mandato fosse recordado pelos munícipes de Coimbra?**

**[MLP]:** Gostava que o meu mandato fosse recordado, antes de mais, por ter ajudado a construir uma escola técnico-profissional à medida da Coimbra que queremos. A cidade tem orgulho na sua Universidade, tem orgulho no Politécnico, e faz todo o sentido que venha também a ter orgulho num ensino técnico-profissional forte, credível e valorizado.

”

**O ITAP não pode ser um destino de recurso nem um castigo**

O ITAP justifica-se plenamente, mas não como um destino de recurso ou como um castigo para quem não encontrou lugar noutra percurso. O que eu defendo é exactamente o contrário: uma escola onde os jovens sintam que têm capacidade para crescer, ganhar ferramentas, descobrir o seu caminho e preparar o futuro com dignidade e ambição.

Ao fim de quatro anos, gostava também de ser vista como alguém próximo das pessoas, atento às suas preocupações e verdadeiramente empenhado em melhorar a qualidade de vida no concelho. Essa é a razão principal de eu estar na política: dar voz a quem sente que muitas vezes não é ouvido. Enquanto aqui estiver, o meu compromisso será sempre o mesmo: não trabalhar por partidos, mas por Coimbra, que é a minha cidade e a cidade onde quero continuar a viver.

# ESCAPE LIVRE REGRESSA A MARROCOS PARA A EXPEDIÇÃO MAIS OUSADA DOS ÚLTIMOS ANOS

O Clube Escape Livre volta a apontar bússola a sul e promete fazer desta edição a mais aventureira de todas. A Expedição Dacia / FirstStop Marrocos arranca a 23 de Abril e prolonga-se até 3 de Maio, com uma caravana de 26 viaturas e 57 participantes, num roteiro de 11 dias que parte de Tarifa, cruza o Mediterrâneo e mergulha num itinerário que junta montanha, deserto, cidades imperiais e costa atlântica. Segundo o próprio clube, esta será a quinta incursão a Marrocos e, ao contrário da forte componente histórica da edição de 2025, surge desenhada para explorar “as profundezas” do país com mais ousadia e mais trilhos fora do óbvio.



**Faz todo o sentido continuar a apoiar esta expedição a Marrocos porque está intimamente ligada aos valores da marca: robustez e outdoor**

- José Pedro Neves, director-geral da Dacia em Portugal

A nova aventura foi apresentada na Litocar, em Coimbra, mas o centro da história não esteve propriamente na sala cheia nem nos discursos protocolares: esteve no mapa. E esse mapa leva os participantes por nomes que, só por si, já convocam imaginação e pó



Marrocos volta a ser o destino de uma nova aventura do Clube Escape Livre, com 26 viaturas e 57 participantes

## Do Mediterrâneo ao deserto

**A caravana parte de Tarifa e atravessa o Mediterrâneo rumo a Marrocos. No roteiro estão paragens em Chefchaouen, Fez, Erfoud, Merzouga, Erg Chebbi, Zagora, Ait Benhaddou, Marraquexe, Rabat e Larache, num percurso que junta cidades históricas, dunas, montanha e costa atlântica.**

no pára-brisas — Chefchaouen, Fez, Erfoud, Merzouga, Erg Chebbi, Zagora, Ait Benhaddou, Marraquexe, Rabat e Larache. Pelo meio haverá o convívio do costume, gastronomia, paragens culturais e uma boa dose de condução em terreno exigente, numa fórmula que o Escape Livre vem afinando há anos e que transformou estas viagens em algo entre o turismo motorizado e a pequena epopeia organizada.

O fascínio do clube por Marrocos não é novo. A ligação começou em 2016, numa primeira expedição

que deixou marca suficiente para justificar sucessivos regressos. Em 2025, o formato foi mais narrativo e histórico, com a Expedição Bridgestone / First Stop Alcácer Quibir powered by Jeep a recuperar os caminhos ligados à campanha de D. Sebastião e à batalha que mudou a história portuguesa. O ano de 2026 troca esse enquadramento por outra ambição: menos reconstituição, mais descoberta; menos memória militar, mais paisagem, desafio e surpresa. Em termos simples, sai a aula de História, entra a aventura

em letra grande, sem que desapareçam os ingredientes de cultura e mesa bem posta que fazem parte do ADN do Escape Livre.

Também a escolha dos carros ajuda a definir o tom. A organização vai usar os Dacia Duster e Bigster 4x4, modelos que encaixam naturalmente numa viagem destas pela robustez, pela filosofia prática e por uma imagem cada vez mais colada ao “outdoor”. O detalhe não é despreciando num ano em que o Dacia Bigster foi distinguido com o prémio Carro do Ano 2026 em Portugal, reforçando o peso simbólico da marca numa expedição que vive muito da ideia de mobi-



**Dez anos depois vou regressar, claro, ao volante de um Dacia.**

- João Cardoso, presidente do conselho de administração da Litocar

- **Datas:** 23 de Abril a 3 de Maio
- **Duração:** 11 dias
- **Caravana:** 26 viaturas
- **Participantes:** 57 pessoas
- **Ponto de encontro:** Tarifa
- **Destino:** Marrocos

lidade descomplicada e resistente.

Na apresentação, houve frases que ajudam a perceber o espírito com que a caravana se prepara para arrancar. João Cardoso, presidente do conselho de administração da Litocar, sublinhou os “anos de parceria com o Escape Livre” e assumiu que, dez anos depois da primeira experiência, regressará a Marrocos “ao volante de um Dacia”. Luís Coelho, director de projectos especiais do clube, lembrou que Dacia, Litocar e FirstStop são “pilares” da actividade do Escape Livre, enquanto Orlando Romana, rosto habitual destas travessias, resumiu o programa deste ano numa ideia simples e eficaz: “vamos mais longe” para explorar tudo o que Marrocos tem para oferecer em caminhos e paisagens. Já José Pedro Neves, director-geral da Dacia em Portugal, ligou a expedição aos valores da marca, “robustez” e vocação “outdoor”, e recordou a longa parceria com o clube.



**Vamos mais longe para explorar tudo aquilo que aquele magnífico país tem para oferecer no que toca a caminhos e paisagens.**

- Orlando Romana

Numa altura em que muitas experiências turísticas se vendem embaladas e previsíveis, o Escape Livre insiste numa receita mais física, mais demorada e mais vivida: andar, ver, provar, atravessar, sair do alcatrão e regressar com histórias. Marrocos, com a sua capacidade rara de ser ao mesmo tempo próximo e radicalmente diferente, continua a oferecer esse magnetismo. E se a praia de Larache regressa ao programa por ter sido um dos momentos mais celebrados em 2025, o resto anuncia-se como território menos repetido e mais inquieto. Para quem gosta de viagens com mapa, volante e margem para o imprevisto, não é apenas mais uma expedição. É um regresso com memória e com vontade de ir ainda mais longe.

## IPN APOIA LIGAÇÃO DA CIÊNCIA A EMPRESAS

O Instituto Pedro Nunes (IPN) anunciou a abertura das candidaturas para a 15.ª edição do INEO START, um programa de aceleração focado em transformar ciência e tecnologia em negócios de sucesso. As inscrições estão disponíveis até ao dia 12 de Abril através do site oficial da instituição.

O INEO START foca-se

em projectos de base tecnológica ou serviços avançados, destinando-se especificamente a empreendedores e equipas com origem em entidades do sistema regional de investigação e inovação, tais como instituições de ensino superior, centros tecnológicos, centros de transferência de tecnologia e outras estruturas de I&D. O grande objectivo

é acelerar a transição do conhecimento académico para soluções competitivas no mercado global.

Ao longo de todo o percurso de aceleração, os participantes terão acesso a um ecossistema de apoio completo que privilegia a capacitação e o crescimento. O programa integra workshops práticos e sessões de mentoria

personalizada, garantindo um acompanhamento próximo de cada projecto. Além disso, promove momentos de networking estratégico com especialistas do sector e parceiros de referência, proporcionando, ao mesmo tempo, uma preparação intensiva para a apresentação das soluções a investidores e stakeholders relevantes.

Este percurso culmina no Demo Day, inserido no Startup Capital Summit, onde as equipas participantes terão a oportunidade de apresentar as suas soluções perante uma audiência de investidores e entidades influentes do ecossistema.

Com um historial de impacto consolidado, o INEO START já apoiou 168 equipas, contributo que resultou na criação de mais de 40 startups inovadoras que hoje fortalecem o tecido

empresarial de Coimbra e da Região Centro.

O Instituto Pedro Nunes (IPN), fundado por iniciativa da Universidade de Coimbra, é uma instituição sem fins lucrativos que visa promover a inovação e a transferência de tecnologia. Através da sua incubadora e dos seus seis laboratórios de investigação aplicada, o IPN estabelece a ponte fundamental entre o conhecimento científico e o mundo empresarial.

## EMPRESA DE FLORES DE POMBAL OPERA A 70% DEVIDO A TEMPESTADES

Uma empresa de distribuição de flores do concelho de Pombal encontra-se a operar a apenas 70% da sua capacidade, depois de ter sofrido danos na ordem de um milhão de euros (ME) com a passagem da tempestade Kristin. “Dois meses depois, estamos a operar a apenas 70% da nossa capacidade. Mas, para isso, tive de me chegar à frente e assumir os gastos para ter os serviços mínimos a funcionar”, destacou o gerente da Flormania, David Canaria. Em declarações à agência Lusa, o responsável desta empresa de Meirinhas explicou que o mau tempo causou grandes danos no edifício, ao nível da cobertura e da estrutura lateral, para além de ter destruído os painéis fotovoltaicos. “Entre o edifício, o recheio e o equipamento, estamos a falar de um prejuízo de cerca de um milhão de euros. É muita coisa”, lamentou.

O empresário contou que três dias depois da passagem da tempestade Kristin contactou uma empresa de Braga para, “ao menos, fechar o edifício, na cobertura e parte lateral”. “Consegui desencantar essa empresa do Norte, porque as do Centro já tinham trabalho para dois ou três meses. E passados 15 dias já tinha o edifício fechado, tendo para isso suportado os custos, sem acertos de seguros”, referiu. David Canaria esclareceu que decidiu avançar e colocar “pelo menos os serviços mínimos a funcionar” antes das peritagens da companhia de seguros, para evitar que os prejuízos fossem ainda maiores. “Agora temos cobertura, electricidade a funcionar, mas falta tudo o resto: pisos, escritório, casas de banho. Estamos a trabalhar como se fosse numa tenda improvisada e, em vez de cinco computadores, estamos a trabalhar num, praticamente à moda antiga, como se fazia há 20 anos”, descreveu. Sem os painéis fotovoltaicos, a conta da luz subiu



Se as empresas estivessem à espera dos apoios não estavam ainda a trabalhar

exponencialmente, passando de cerca de 300 euros para 2.000 a 2.500 euros por mês, sendo a situação agravada pela demora nos processos de seguro. “Dois meses depois, ainda aguardamos a conclusão das peritagens e vai demorar, porque não é um processo que eles simplificam”, afirmou, acrescentando que os prejuízos decorrentes da quebra de actividade não deverão ser cobertos. De acordo com o responsável da empresa, também o acesso aos apoios públicos disponibilizado tem levantado “muitas dificuldades”.

“Para avançar tem de haver um parecer técnico da parte da CCDR [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro] a comprovar que há realmente estragos e que remete para as seguradoras comprovarem que há estragos, mas as seguradoras enrolam. Só depois da peritagem terminada é que fazem o relatório dos estragos”, criticou. David Canaria alertou que o que está a acontecer é que as empresas “estão a reconstruir tudo por sua conta e risco” e só depois é que podem recorrer às seguradoras, “o que não faz sentido”.

A Flormania, actualmente com 22 funcionários, é uma empresa que se dedica à comercialização de flor de corte e acessórios para floristas, tendo como principal mercado o retalhista. Nasceu em 2004 em Vieira de Leiria, tendo em 2015 mudado as suas instalações para Meirinhas, concelho de Pombal.

## FÁBRICA DE TELHAS DE POMBAL SÓ DEVERÁ RETOMAR PRODUÇÃO TOTAL EM MAIO

A fábrica de telhas Umbelino Monteiro, nas Meirinhas, concelho de Pombal, estima recuperar a totalidade da sua capacidade produtiva apenas em Maio, na sequência dos estragos provocados pela depressão Kristin, que atingiu severamente as instalações da empresa e causou prejuízos já avaliados em cerca de um milhão de euros, valor que poderá ainda subir para dois ou três milhões. A passagem da tempestade deixou um rasto de destruição significativo na fábrica, especializada na produção de telhas e acessórios para coberturas. Segundo o responsável, duas linhas de produção sofreram danos graves e dois pavilhões cedaram, sendo que um colapsou por completo e o outro ficou com a estrutura seriamente comprometida. A empresa esteve totalmente parada durante duas semanas, sobretudo devido à falta de energia eléctrica, e continuava, dois

meses depois da tempestade, a enfrentar constrangimentos nas comunicações. Numa primeira fase, os trabalhos centraram-se em intervenções de emergência para proteger as instalações. A empresa está agora a avançar para a reposição das coberturas e das estruturas afectadas. Para já, entre orçamentos e obras já executadas, os custos rondam um milhão de euros, mas a administração admite que o valor final possa facilmente triplicar. A recuperação está a ser feita com recurso exclusivo a capitais próprios. Do lado da seguradora, segundo Pedro Valente, existe acompanhamento do processo, mas sem qualquer adiantamento financeiro. O responsável critica também a resposta pública disponível para as empresas afectadas, considerando que os mecanismos anunciados têm assentado sobretudo no recurso ao endividamento.

## MUNICÍPIO DISCUTIU O FUTURO DA REGIÃO DE LEIRIA

Pombal acolheu, no passado dia 30 de Março, a conferência “Renascer a Região de Leiria – Os desafios do PTRR para a Região”, uma iniciativa promovida pela CIMRL que reuniu instituições particulares de solidariedade social, empresas, associações e colectividades para reflectir sobre a resposta da região aos efeitos da tempestade Kristin. O encontro serviu para fazer um ponto de situação sobre o impacto da intempérie no território da região de Leiria e para discutir as medidas que têm vindo a ser defendidas pela CIMRL no quadro do PTRR — Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência. No painel de debate estiveram Pedro Pimpão, presidente da Câmara Municipal de Pombal, António Henriques, presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, os deputados à Assembleia da República Catarina Louro e Ricardo Carvalho, Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria, e Lino Ferreira, presidente da ACILIS. Na sua intervenção, Pedro Pimpão sublinhou que os

desafios impostos pela calamidade podem, também, abrir caminho a oportunidades de melhoria para o território. O autarca destacou, em particular, três áreas estratégicas: o reforço do conhecimento técnico-científico, através do Politécnico de Leiria, a melhoria da mobilidade entre freguesias e concelhos e o investimento na habitação acessível como forma de fortalecer o tecido demográfico da região. Na sua perspectiva, estas três dimensões poderão contribuir para tornar o território mais coeso e resiliente. Por seu lado, Carlos Rabadão defendeu que a criação da Universidade de Leiria e de uma pós-graduação na área da protecção civil são passos relevantes para reforçar a capacidade de resposta da região perante fenómenos extremos e para preparar melhor o futuro. Já Lino Ferreira destacou a importância das acessibilidades como factor determinante para a atractividade económica, considerando que a melhoria das ligações e infra-estruturas será essencial para o desenvolvimento.

## POMBAL SAIU À RUA PARA CELEBRAR O SEU CENTRO HISTÓRICO



Ao longo de três dias, Pombal transformou-se num palco aberto onde se cruzaram cultura, tradição, solidariedade e inclusão

A Junta de Freguesia de Pombal assinalou, no passado fim-de-semana, o Dia Nacional dos Centros Históricos com um programa diversificado de iniciativas que convidou a comunidade a sair à rua, a ocupar o centro histórico e a vivê-lo com intensidade, identidade e sentido de pertença. Ao longo de três dias, Pombal transformou-se num palco aberto onde se cruzaram cultura, tradição, solidariedade e inclusão. Na sexta-feira, o Celeiro do Marquês acolheu um concerto solidário protagonizado por músicos pombalenses: Ricardo Silva, João Silva, Daniel Romeiro, Inês de Brito e Patrick Mendes. De entrada livre, a iniciativa reverteu integralmente os contributos do público para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal. No sábado, teve lugar o VII Encontro de Gaiteiros de Pombal, que reuniu 12 grupos. Para além do desfile pelas ruas da cidade, os gaiteiros levaram também a sua música aos lares da freguesia, num gesto de proximidade entre ge-

rações, levando alegria, memória e companhia a quem mais necessita. O domingo começou com um rastreio aos factores de risco de AVC. Durante a tarde, o centro histórico voltou a encher-se de velocidade e emoção com a realização do Campeonato Nacional de Carinhos de Rolamentos, que transformou Pombal num verdadeiro “rolódromo”. Ao longo de todo o fim-de-semana, a iniciativa “Sabores do Mundo” desafiou a comunidade imigrante a partilhar a sua gastronomia, promovendo o encontro de culturas através dos sabores. Em simultâneo, o comércio local acolheu uma exposição de trabalhos desenvolvidos pelas crianças do concelho, no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), subordinadas ao tema dos centros históricos. “Mais do que um conjunto de iniciativas, esta foi uma celebração com propósito: afirmar o centro histórico como um espaço vivo e sentido por todos”, referiu a Junta de Freguesia de Pombal.

## POMBAL ASSINALA SEMANA DA INTERCULTURALIDADE

O Município de Pombal vai associar-se, entre 7 e 14 de Abril, à Semana da Interculturalidade, uma iniciativa nacional promovida pela EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, que desde 2014 mobiliza vários distritos do país, incluindo a Região Autónoma da Madeira, em torno da celebração da diversidade cultural, do diálogo e da relação entre culturas. A participação do concelho nesta iniciativa surge na sequência do con-

vite dirigido ao Município, que preparou um programa de actividades com o apoio de vários parceiros locais, reforçando o compromisso com os valores da interculturalidade e da inclusão. Além da promoção da interculturalidade, o programa procurará também sublinhar a importância da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, uma vez que as iniciativas decorrem em Abril, mês simbolicamente associado a esta causa através do Laço Azul.

A 7 DE ABRIL ASSINALA-SE O DIA MUNDIAL DA SAÚDE

# JUNTOS PELA SAÚDE COM O APOIO DA CIÊNCIA

LUÍS SANTOS

Celebrado anualmente a 7 de Abril, o Dia Mundial da Saúde em 2026 assinala-se com um tema que reflecte os desafios contemporâneos e a necessidade de soluções integradas: "Juntos pela Saúde. Apoie a Ciência".

Com este slogan, a Organização Mundial de Saúde (OMS) pretende unir e mobilizar o mundo em torno do poder da colaboração científica para proteger a saúde das pessoas, dos animais, das plantas e do planeta. A campanha, que se estende por todo o ano, destaca tanto as conquistas científicas quanto a cooperação necessária para transformar evidências em acções.

A OMS e os seus parceiros trabalham para gerar conhecimento científico sobre prioridades essenciais de saúde, desde dietas saudáveis até à água, saneamento, vacinas e medicamentos, infecções, doenças crónicas e saúde mental, compartilhando evidências, fortalecendo as capacidades e os sistemas de pesquisa dos países para um acesso mais equitativo aos cuidados de saúde.

## A ciência impulsiona a saúde

A saúde melhorou substancialmente nos últimos 100 anos graças às inovações científicas e o futuro



O conhecimento científico é essencial na saúde, desde dietas saudáveis até à água, saneamento, vacinas e medicamentos

será moldado pela forma como desenvolvermos e praticarmos abordagens baseadas na ciência para a saúde de todos, não apenas dos seres humanos, mas também dos animais, das plantas, dos ecossistemas e de todo o planeta.

Neste Dia Mundial da Saúde, a Presidência do G7 reúne chefes de Estado, líderes globais, cientistas e representantes da comunidade, em Lyon (França), para demonstrar como a ciência e o compromisso político podem impulsionar um novo caminho para a protecção da saúde do planeta.

A celebração de 2026 do Dia Mundial da Saúde foca-se em três eixos fundamentais para garantir um futuro resiliente: Reconstruir a Confiança; Abordagem a uma Saúde Única; Colaboração Multilateral.

Num mundo saturado

de informações contraditórias, a campanha incentiva governos e cidadãos a basearem as suas decisões em evidências científicas e factos, combatendo a hesitação vacinal e o negacionismo. Reconhece, também, que a saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do planeta, com o foco na prevenção de pandemias através da monitorização de doenças em animais e na protecção do meio ambiente. Destaca, igualmente, a importância de redes como os Centros Colaboradores da OMS, que unem cientistas de mais de 80 países para transformar descobertas laboratoriais em políticas públicas eficazes.

## Benefícios para todos

Vivemos numa era onde o progresso científico permitiu conquistas histó-

ricas, desde a erradicação de doenças até tratamentos personalizados, mas, no entanto, o acesso a esses benefícios ainda é desigual. O Dia Mundial da Saúde 2026 serve, assim, como um lembrete de que a ciência deve servir a todos, em todos os lugares, investindo-se em investigação e desenvolvimento para garantir que as decisões de saúde pública sejam transparentes e baseadas em dados.

No essencial, a mensagem é que não celebramos apenas uma data no calendário, mas o pilar que sustenta a nossa civilização: a Ciência. Por isso, o tema deste ano destaca a ciência, que já salvou milhões de vidas e continua a ser a nossa melhor ferramenta. Não existem fronteiras para os vírus e não deve haver fronteiras para a cooperação científica.

formato digital e impresso, que pretende recolher contributos sobre as principais preocupações, necessidades e interesses da população em matéria de saúde e bem-estar.

A informação recolhida vai permitir definir os temas a abordar em sessões futuras de literacia em saúde, garantindo que as acções são ajustadas à realidade de cada freguesia e respondem às necessidades concretas dos cidadãos.

## CERCA DE 40% DOS DOENTES NÃO CUMPREM A MEDICAÇÃO

CÁTIA BARBOSA

Cerca de 40% dos doentes em Portugal não toma a medicação tal como indicado pelo médico. É isso que retrata o estudo "Adesão à Terapêutica na Doença Crónica - A Visão dos Doentes", realizado pela Spirituc em parceria com a Sociedade Portuguesa de Hipertensão (SPH), a Sociedade Portuguesa de Aterosclerose (SPA) e a Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC).

De acordo com o inquérito, um em cada três doentes que falha a toma da sua medicação omite esta informação ao seu médico, sendo que a maioria fá-lo por não considerar relevante (57,5%). No entanto, a análise revela um paradoxo: "dois em cada três doentes afirmam que o seu médico pergunta sempre se estão a cumprir a medicação. A resposta, porém, parece nem sempre ser verdadeira ou completa".

No que diz respeito a patologias, "3,3% dos inquiridos referem colesterol elevado, 43,7% hipertensão arterial e cerca de 26% ambas". Os dados indicam que uma elevada percentagem destes doentes está medicada. "91,2% e 73,1% dos doentes, respectivamente, indicam estar em tratamento", indica.

Contudo, entre os não medicados, cerca de sete em cada dez garantem não ter qualquer receio de que a sua doença agrave ou se descontrolo. Nesse sentido, o estudo alerta que "por se tratarem de doenças silenciosas, muitos doentes

acabam por subestimar um risco que se vai acumulando ao longo do tempo".

## Literacia em saúde é insuficiente

A investigação aponta que cerca de 40% dos doentes não tomam a medicação de forma consistente. Destes, 94,8% apontam o "esquecimento" como o principal motivo. Em comparação com o ano anterior, "regista-se um crescimento na percentagem de doentes que não fazem medicação por se sentirem bem (32,9% face a 21,9%) e também um aumento da percentagem de indivíduos sem acompanhamento médico regular (20,5% face a 14,1%)".

Os dados mostram ainda que, quando questionados sobre o factor que mais influencia o incumprimento da medicação, "a principal causa apontada é a ausência de sintomas (33,2%), seguida da gravidade percebida da doença (17,2%) e da posologia (15,8%)".

Quase metade dos inquiridos (46,4%) é classificada como "não literada" em saúde, isto é, "não possuem os conhecimentos nem as competências necessárias para compreender e aplicar no seu dia-a-dia a informação de que precisam para gerir a sua própria doença". A este, junta-se um outro dado: "mais de um em cada cinco inquiridos considera que as notícias e a comunicação sobre saúde nos meios de comunicação social são difíceis ou muito difíceis de compreender", conclui a investigação.

## TRÊS FREGUESIAS DE COIMBRA QUESTIONADAS SOBRE SAÚDE

O projecto piloto "Saúde à Conversa" está a decorrer em três freguesias do concelho de Coimbra (Cernache, União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades e União das Freguesias de Coimbra), e entrou na fase de ausculta-

ção da população, através de um questionário destinado a identificar os temas de saúde considerados prioritários pelos cidadãos.

A iniciativa resulta do protocolo "Coimbra + Saudável", celebrado entre o Município de Coimbra e a

Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, e integra a Estratégia Municipal de Saúde, que aposta na promoção da literacia em saúde e na participação activa da população.

Nesta fase está disponível um questionário em



Regista-se um crescimento na percentagem de doentes que não fazem medicação por se sentirem bem (32,9% face a 21,9%)

**causa positiva** apoio domiciliário a idosos

24 HORAS POR DIA  
7 DIAS POR SEMANA  
WWW.CAUSAPOSITIVA.COM

- AUXÍLIO NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA
- CUIDADOS DE HIGIENE E CONFORTO
- AUXÍLIO NOS CUIDADOS DE SAÚDE
- VENDA E ALUGUER AJUDAS TÉCNICAS (CAMAS ARTICULADAS E CADEIRAS DE RODAS) E PRODUTOS PARA IDOSOS

**APOIO DOMICILIÁRIO A IDOSOS**  
239 705 208

Tel. 239 705 208  
Tlm. 915 718 948 - 910 994 030  
geral@causapositiva.com  
R. das Romeiras, N.º 38 R/C - B  
3030-471 Coimbra

**ONDE A IDADE TEM VALOR**

# CORAÇÃO EM MOVIMENTO NO PARQUE DE CONDEIXA CONTA COM O APOIO DE 32 PROFISSIONAIS DE SAÚDE

## Informação e bons hábitos ajudam a cuidar do coração

**1.º Encontro 'Moving Heart' Coração em Movimento**

19 de abril de 2026 | 09h30  
Parque Verde de Condeixa-a-Nova

Cuidar do coração começa com informação e bons hábitos. **Junte-se a nós!**

**Inclui:**

- ✓ Circuito de Rastreios - necessária inscrição e com limite de 100 vagas!
- ✓ Palco/zona geral, aberto aos acompanhantes e público.

Participe e traga consigo os seus familiares e amigos!

Valor de inscrição: 5€

966 700 929 (Fátima Campos)  
circuloamigoscc@gmail.com

IPARC LOCAL DE SAÚDE COIMBRA, Associação de Amigos do Centro de Cirurgia Cardiorrástica da ULS de Coimbra, UNISA, PO ROS

O Parque Verde de Ribeira de Bruscos, na vila de Condeixa-a-Nova, vai receber, no dia 19 de Abril, o 1º Encontro "Moving Heart" (Coração em Movimento), dedicado à promoção da saúde cardiovascular. A iniciativa junta o Município de Condeixa-a-Nova, o Centro de Cirurgia Cardiorrástica da ULS de Coimbra, o Círculo de Amigos daquele Centro e a União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-Nova. Inscrições para os rastreios pelo n.º 966700929 (limitadas a 100 vagas)

### LUÍS SANTOS

São 32 os profissionais de saúde do Centro de Cirurgia Cardiorrástica da ULS de Coimbra que se disponibilizaram a colaborar voluntariamente no 1.º Encontro "Moving Heart" (Coração em Movimento), que decorrerá no próximo dia 19 de Abril (domingo), no Parque Verde de Condeixa-a-Nova.

Esta iniciativa conta com a participação, em pleno regime de voluntariado, de uma equipa experiente composta por 12 médicos, 14 enfermeiros, 2 técnicos de cardiopneumologia e 4 técnicos auxiliares de saúde, que estarão disponíveis para prestar cuidados de proximidade e aconselhamento personalizado.

Os rastreios de saúde cardiovascular serão efectuados a partir das 9h30, mas atenção que existem apenas disponíveis 100 vagas - com a inscrição a ser feita para o n.º 966700929 -, uma oportunidade que não deve ser desperdiçada dado que se trata de uma iniciativa que leva a medicina directamente ao en-

contro do cidadão e ao ar livre, saindo do ambiente hospitalar.

A saúde é um dos pilares fundamentais para uma vida longa e com qualidade e, a pensar nisso, os profissionais do Centro de Cirurgia Cardiorrástica da ULS de Coimbra realizam uma acção de rastreio dedicada à prevenção e acompanhamento de doenças cardiovasculares e respiratórias, aberta à comunidade.

No "Moving Heart" haverá rastreios de saúde cardiovascular; sessões de aconselhamento e sensibilização; informação sobre prevenção cardiovascular, alimentação saudável e estilos de vida activos; demonstrações e actividades práticas. Participar nesta iniciativa é cuidar do nosso coração.

### Exames e avaliações

Durante a acção, serão realizados diversos exa-

mes físicos e avaliações, nomeadamente:

- ▶ Electrocardiograma, para analisar o ritmo e funcionamento do coração;
- ▶ Doppler carotídeo, que permite avaliar a circulação nas artérias que alimentam o cérebro;
- ▶ Espirometria, um teste para avaliar a capacidade respiratória e o funcionamento dos pulmões.

Para além destes e outros rastreios os participantes poderão ainda beneficiar de aconselhamento sobre hábitos de vida saudáveis, incluindo orientações práticas sobre alimentação equilibrada e actividade física adequada à sua condição.

A detecção precoce de problemas cardíacos e respiratórios é essencial para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. Esta é, por isso, uma excelente oportunidade para cuidar

de si, esclarecer dúvidas e adotar medidas que promovam o bem-estar.

A participação é simples e acessível: Traga consigo a sua disposição para cuidar da saúde - o resto fica por conta de uma equipa dedicada a ajudar. E nunca é tarde para investir na sua saúde.

Um dos aspectos mais inovadores deste "Moving Heart" é o seu cariz inclusivo, eliminando barreiras ao decorrer num espaço público e de acesso livre. E o "Coração em Movimento" não é apenas um dia de rastreios, mas uma plataforma de sensibilização que une médicos, enfermeiros, técnicos, doentes e famílias. Isto faz com que esta iniciativa em Condeixa faz com que a saúde saia dos espaços especializados para se tornar pedagógica, cívica e, acima de tudo, humana.

## CORRIDA SOLIDÁRIA QUER BATER RECORDES A FAVOR DO IPO

O Núcleo de Estudantes de Gestão da Associação Académica de Coimbra (NEG/AAC) está a organizar a 4.ª edição da NEG Run. O evento, que une o desporto ao compromisso social, está agendado para a manhã do dia 19 de Abril (domingo), com início marcado para as 10h00.

Com 20 anos de história, o NEG/AAC tem consolidado a NEG Run como o seu maior projecto de cariz solidário. O sucesso das edições anteriores serve de base para as expectativas elevadas deste ano. A 1.ª edição (2021), realizada em formato virtual devido à pandemia, contou com mais de 1.000 participantes e angariou 1.500 euros. A edição de

2024, já presencial, reuniu 320 pessoas e doou 1.600 euros ao IPO de Coimbra, enquanto a corrida do ano passado teve 400 participantes, resultando num donativo de 2.100 euros entregue ao Instituto Português de Oncologia (IPO) de Coimbra.

A iniciativa conta com o suporte de parceiros institucionais como a Universidade de Coimbra, a AAC, a Câmara Municipal de Coimbra e as Águas de Coimbra, além de diversas entidades privadas, nomeadamente o Alma Shopping, Decathlon, Vila Galé e os ginásios PHIVE.

A vertente desportiva será reforçada pela presença confirmada de atletas e figuras públicas, entre as quais se destacam

Catarina Costa, Camilla Rebelo, Telmo Pinão, Pedro Pires, João Souto e Raquel Costa.

O propósito central do evento mantém-se inalterado: angariar o máximo de receitas possível para apoiar causas nobres, sendo o montante revertido a favor do IPO de Coimbra. Segundo Ana Almeida, da equipa de comunicação da organização, a divulgação é "crucial" para alcançar o maior número de pessoas e potenciar o impacto social da corrida.

A organização convida toda a comunidade académica e a sociedade em geral a juntar-se a esta causa, reforçando os valores de cidadania e responsabilidade social que caracterizam o núcleo.

PUBLICIDADE

bluepharma 25 ANOS

# Acreditamos em Portugal

MAIS DO QUE FABRICAR MEDICAMENTOS, CONSTRUÍMOS ESPERANÇA NO FUTURO.

2 Unidades Industriais | 1 Centro Logístico | +de 40 Territórios Internacionais | +de 120 Clientes Internacionais | +de 89% Taxa de Exportação

www.bluepharmagroup.com

## FIGUEIRA DA FOZ AVANÇA COM REGULAMENTO DO PROGRAMA HABITAR

A Câmara Municipal da Figueira da Foz deu início ao procedimento para a elaboração do projecto de regulamento do Programa Municipal Habitar Figueira, uma iniciativa que visa enquadrar, em termos normativos, este instrumento municipal na área da habitação. De acordo com o aviso publicado a 25 de Março, o arranque formal do procedimento foi autorizado em reunião do executivo realizada a 5 de Março de 2026, nos termos do n.º 1 do artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo. O município informa que os interessados dispõem de um prazo de 10 dias a contar da data da publicação para se constituírem como tal no âmbito do procedimento e apresentarem os seus contributos para a elaboração do regulamento. Podem intervir neste processo os titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, en-

cargos, ónus ou sujeições susceptíveis de ser afectados pelas decisões a tomar, bem como associações que defendam interesses colectivos ou os interesses individuais dos seus associados, desde que enquadrados nos respectivos fins. Os contributos devem ser dirigidos ao presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, mediante o preenchimento do modelo próprio disponibilizado pelo município. As participações podem ser enviadas por correio electrónico, para [municipe@cm-figfoz.pt](mailto:municipe@cm-figfoz.pt), ou entregues presencialmente no edifício da Câmara Municipal, na Avenida Saraiva de Carvalho, Apartado 197 EC Bairro da Estação, 3084-501 Figueira da Foz. No aviso, datado de 24 de Março de 2026, a autarquia sublinha que esta fase visa recolher contributos úteis para a preparação do futuro regulamento do Programa Municipal Habitar Figueira.

## FIGUEIRA DA FOZ ASSINALA MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Figueira da Foz assinala, durante o mês de Abril, o arranque das comemorações do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, iniciativa simbolizada internacionalmente pelo Laço Azul. Para marcar a efeméride e reforçar o compromisso com a protecção das crianças, a CPCJ vai promover a colocação de um laço azul nas suas instalações, num gesto simbólico de alerta e sensibilização para a importância da prevenção dos maus-tratos na infância. A esta iniciativa associa-se também o Município da Figueira da Foz, que iluminará de azul a emblemática Fonte Luminescente, reforçando junto da comunidade a mensagem de consciencialização e de defesa dos direitos das crianças. Num contexto

internacional particularmente exigente, em especial para as crianças afectadas pela guerra no Médio Oriente, esta acção assume igualmente um apelo à paz, à solidariedade e à protecção da infância, sublinhando a necessidade de uma resposta colectiva assente nos direitos humanos e na dignidade da criança. No âmbito destas comemorações, a CPCJ promove ainda, no próximo dia 15 de Abril, pelas 16h30, no edifício dos Lavadouros de Buarcos, a iniciativa "À Partilha Com... Neurodiversidade: Potencialidades e Desafios", um momento de reflexão e diálogo sobre a importância de compreender, valorizar e incluir as diferentes formas de funcionamento neurológico, reconhecendo tanto os desafios como as potencialidades de cada criança e jovem.

## GINÁSIO FIGUEIRENSE BRILHA EM VÁRIAS MODALIDADES NUM FIM-DE-SEMANA INTENSO

Num fim-de-semana intenso e recheado de actividades, o Ginásio Figueirense voltou a afirmar-se em várias frentes, com destaque para o basquetebol, boxe, futebol, remo, ténis de mesa e voleibol. No basquetebol, 11 atletas do clube integram as convocatórias finais das Selecções da Associação de Basquetebol de Coimbra para a Festa do Basquetebol Juvenil, que se realiza em Albufeira entre 8 e 12 de Abril. Nos Sub-14 foram chamados Gabriel Monteiro, Martim Cruz, Pedro Moço e Victor Silva; nos Sub-16, Afonso Lopes, Bernardo Bento, Diogo Mendes, Guilherme Leal, Martim Dias, Pedro Ramos e Rodrigo Rodrigues. Antes da prova, os atletas cumprem um estágio de preparação na Figueira da Foz. Em competição, os Mini 12 bateram o Lousanense por 53-13, os Sub-14 venceram Sampaense Basket e Olivais FC B, os Sub-16 A superaram o BC Limienense por 90-65 e os Sub-16 B derrotaram também o Olivais FC B por 41-86. Já os Sub-18 perderam pela margem mínima frente à Oliveirense, por 87-88. Na Proliga, o Casino Ginásio somou duas derrotas diante do Maia Basket, enquanto os Masters ven-

ceram o Beira-Mar por expressivos 32-87. No boxe, Dylan Demeubayev conquistou a medalha de bronze no Porto Boxcup, após vencer o espanhol Javier Gallego por KO técnico nos quartos-de-final, cedendo apenas nas meias-finais perante Héctor Rey, também de Espanha. No futebol, Marta Curado, Yasmin Ideias e Gustavo Ferreira voltaram a merecer a confiança das selecções distritais. Nos escalões de formação, os Sub-11 e Sub-12 venceram, os Sub-10 e Sub-12 somaram derrotas, os Sub-15 empataram e os Sub-14 fecharam o fim-de-semana com um triunfo frente ao Souselas. Também no remo houve motivos de orgulho: Rodrigo Lopes foi convocado para o Estágio Nacional de Juniores e, em Setúbal, o clube voltou a subir ao topo do pódio na Taça de Portugal de Remo de Mar, com ouro para Cristina Mendes e Patrícia Carvalheiro. No ténis de mesa, a equipa sénior venceu em Oliveira do Hospital e Maria Marques alcançou as meias-finais no Torneio da Marinha Grande. No voleibol, as cadetes mantiveram a invencibilidade, ao contrário das iniciadas, que saíram derrotadas na estreia.

## ABERTO PROCEDIMENTO PARA NOVO REGULAMENTO DO TERMINAL RODOVIÁRIO

A Câmara Municipal da Figueira da Foz autorizou o início do procedimento para elaborar um novo Regulamento Municipal de utilização do Terminal Rodoviário de Transporte Colectivo de Passageiros do concelho. A decisão foi tomada em reunião de câmara de 18 de Dezembro de 2025 e tornada pública por aviso publicado em 31 de Março de 2026. Segundo o município, os interessados dispõem de 10 dias, contados a partir da data da publicação do aviso, para se constituírem como tal e apresentarem contributos para

a elaboração do regulamento. Podem participar titulares de direitos ou interesses legalmente protegidos, bem como associações com legitimidade para defender interesses colectivos ou dos seus associados, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo. Os contributos devem ser dirigidos ao presidente da Câmara Municipal, mediante preenchimento do modelo anexo ao aviso, e enviados para [mobilidade.transportes@cm-figfoz.pt](mailto:mobilidade.transportes@cm-figfoz.pt) ou entregues no Serviço de Mobilidade e Transportes.

## LIGA MEO SURF ARRANCA AMANHÃ NA FIGUEIRA DA FOZ

A Praia do Cabedelo, na Figueira da Foz, recebe entre os dias 2 e 4 de Abril o Allianz Figueira Pro, etapa inaugural da Liga MEO Surf 2026, que marca o arranque da luta pelos títulos máximos do surf nacional. A competição começa já hoje, 2 de Abril, levando até à costa centro algumas das principais figuras do surf português. Esta será a décima vez, em termos competitivos, que a Praia do Cabedelo acolhe uma etapa da principal competição nacional de surf, reforçando o estatuto da Figueira da Foz como um dos palcos de referência da modalidade em Portugal. O quadro competitivo para esta ronda inaugural já foi revelado, com vários duelos de destaque tanto no sector masculino como no feminino. No quadro masculino, sobressaem baterias como a H3, que junta Francisco Mittermayer, José Maria Ribeiro, Matias Lopes e Martim Paulino, a H12, com Halley Batista, Martim Fortes, Francisco Queimado e Gabriel Simões, e ainda a H14, onde competem Guilherme Ribeiro, José Champalimaud, Joaquim Trindade e Danilk Afonso. Já no quadro feminino, os principais destaques vão para a H1, composta por Ana Mel, Teresa Pereira, Jéssica Marques e Vida Mendonça, para a H4, com Gabriela Dinis, Teresa Quina e Érica Máximo, e para a H7, onde entram em acção Miriam

Julião, Mariana Pereira e Carolina Mendes. Além do campeão nacional masculino em título, Francisco Ordonhas, e da campeã nacional júnior, Maria Salgado, que competem na Figueira da Foz com a licra amarela Go Chill, a prova contará também com vários nomes sonantes do surf português, entre os quais Guilherme Ribeiro, Tomás Fernandes, Gabriela Dinis e Luís Perloiro, todos antigos vencedores desta etapa. O actual vencedor do Allianz Figueira Pro, Luís Perloiro, recorda a ligação especial que tem à Figueira da Foz. O surfista destaca não só a vitória alcançada em 2025, como também a consistência das ondas da Praia do Cabedelo, sublinhando que se trata de um local com condições de excelência e capaz de oferecer qualidade em diferentes tamanhos de mar. Para esta edição, garante chegar motivado, privilegiando o prazer de fazer boas ondas e de competir num circuito nacional que considera de grande nível. No sector feminino, Gabriela Dinis, vencedora do Allianz Figueira Pro em 2023, admite que a Figueira da Foz lhe traz excelentes recordações e revela ser esta a sua etapa favorita da Liga MEO Surf. A surfista mostra-se especialmente motivada para o arranque da temporada, assumindo-se como candidata ao triunfo e apontando à consistência ao longo do ano como chave para discutir o título. Gabriela Dinis lamenta ainda a ausência de Francisca Veselko e Yolanda Hopkins, embora sublinhe que isso acontece por um motivo positivo, uma vez que ambas estão no World Tour. Além de marcar o arranque da disputa pelos títulos nacionais, o Allianz Figueira Pro é igualmente a primeira de três etapas da Allianz Triple Crown, sub-troféu que irá distinguir os surfistas com melhores resultados no conjunto das etapas da Figueira da Foz, Ericeira e Ribeira Grande.



Etapa inaugural da Liga MEO Surf decorre de 2 a 4 de Abril na Praia do Cabedelo

## MIRA À MESA ENCERROU COM FORTE ADESÃO

A edição de 2026 do Mira à Mesa terminou com um balanço claramente positivo, depois de dois fins-de-semana marcados por uma forte adesão do público. O certame decorreu nos dias 20, 21 e 22 de Março e 27, 28 e 29 de Março, voltando a afirmar-se como um dos principais eventos de promoção gastronómica do concelho. Ao longo da iniciativa, os restaurantes aderentes registaram uma elevada procura, servindo o melhor da gastronomia local, com especial destaque para as receitas tradicionais que continuam a reforçar a identidade de Mira. O evento voltou também a atrair visitantes de vários pontos do país, contribuindo de forma significativa para a dinamização da restauração e do comércio local, bem como para a valorização dos produtos endógenos. O presidente da Câmara Municipal de Mira, Artur Fresco, sublinha que “o Mira à Mesa voltou a superar as expectativas, com uma adesão muito expressiva, tanto por parte dos Mirenses como de quem nos visitou”. O autarca considera ainda que “este é um evento que já se afirmou como uma



Artur Fresco enalteceu o impacto do Mira à Mesa na promoção da gastronomia e do território de Mira

referência regional, sendo um importante motor de dinamização económica e de promoção do nosso território”. “É particularmente gratificante ver os nossos restaurantes com casa cheia e sentir o reconhecimento da qualidade da nossa gastronomia. Este é o caminho que queremos continuar a seguir”, acrescenta Artur Fresco. Com mais uma edição concluída com sucesso, o Mira à Mesa mantém-se como uma aposta estratégica na promoção de Mira enquanto destino turístico de excelência, também no plano gastronómico.

## OLIVEIRA DO HOSPITAL RECEBE EDIÇÃO PASCAL DA MOSTRA “DA NOSSA TERRA”

O Mercado Municipal de Oliveira do Hospital recebe, no próximo sábado, 4 de Abril, uma edição especial da Mostra “Da Nossa Terra”, dedicada aos produtos e sabores tradicionais da Páscoa, numa proposta que convida a antecipar as compras para uma das épocas mais simbólicas do calendário familiar. A oferta será diversificada, como já é hábito, mas com especial incidência nos produtos tradicionalmente associados à celebração pascal. Não faltarão à mostra especialidades como foliar, pão-de-ló, cavacas, ovos de chocolate e outras referências da doçaria da época, a par de uma vasta selecção de produtos hortícolas, fruta da estação, pão, enchidos, pera passa de São Bartolomeu, frutos secos, azeite, mel, licores,

compotas e bolos tradicionais. A componente de artesanato mantém também um papel relevante, com peças de inspiração tradicional, propostas inovadoras e trabalhos de pendor ecológico. A doçaria típica assume, igualmente, um lugar de destaque enquanto sugestão de presente para padrinhos, madrinhas, afilhados, familiares e amigos. A mostra decorre entre as 8h00 e as 13h00 e contará com animação musical pelo Grupo Cordas d’Aldeia, de Aldeia das Dez, acrescentando um ambiente festivo à manhã de mercado. A iniciativa é promovida pelo Município de Oliveira do Hospital e pela ADI – Agência para o Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital, mantendo-se ativa de forma contínua há 16 anos.

## JOÃO DE RUÃO EM DESTAQUE NO IV ENCONTRO CANTANHEDE – HISTÓRIA, ARTE E PATRIMÓNIO

A influência de João de Ruão na escultura renascentista portuguesa e a sua produção artística na região de Coimbra estiveram em análise durante dois dias no âmbito do IV Encontro Cantanhede – História, Arte e Património, uma iniciativa co-organizada pela Câmara Municipal de Cantanhede, pela Universidade Aberta e pelo Círculo Português de Estudos Humanísticos. O encontro teve início na sexta-feira, 27 de Março, em Cantanhede, prosseguiu no sábado em Coimbra e termina a 15 de Abril, em Lisboa, com visitas a algumas das mais emblemáticas obras do mestre da Escola da Renascença Coimbrã. Na sessão de abertura, o vice-presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Pedro Cardoso, destacou a relevância de João de Ruão como “figura maior da escultura de um período áureo da arte portuguesa”, sublinhando também a sua estreita ligação à pedra de Ançã, matéria-prima que transformou “num tesouro artístico”. O autarca salientou ainda a coincidência do tema deste encontro com a celebração dos 25 anos do Museu da Pedra, que classificou como “espaço cultural de referência incontornável”, pela sua dimensão museológica, científica, educativa, pedagógica, social e cultural. “O Museu da Pedra é a menina dos olhos de um concelho que teve a felicidade de ter no seu espaço a matéria-prima por excelência da Renascença coimbrã”, afirmou Pedro Cardoso, que enalteceu igualmente o papel dos Encontros na investigação, na partilha de saberes e na preservação da memória colectiva. Também o vice-reitor da Universidade Aberta, José Sales, realçou o “programa muito rico e diversificado” da iniciativa,

enquanto Fernando Larcher, da comissão organizadora, apontou o “cruzamento do percurso de João de Ruão com Cantanhede” como o mote das jornadas. A conferência inaugural, subordinada ao tema “João de Ruão: questões em aberto”, foi proferida por Maria de Lurdes Craveiro, professora jubilada de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A investigadora centrou a sua intervenção nas dúvidas que ainda subsistem em torno da vida e da obra do escultor. “Apurar quem foi realmente João de Ruão, sobre o qual a historiografia se tem debruçado há mais de um século e sobre o qual pendem tantas incógnitas, constitui um desafio que ainda estará longe de uma decifração satisfatória”, afirmou a antiga secretária de Estado da Cultura. Ao longo do primeiro dia realizaram-se três painéis temáticos, acompanhados de debate, dedicados à personalidade de João de Ruão, aos seus laços familiares e à génese da sua obra. O programa em Cantanhede terminou com uma visita guiada pelo escultor Alves André à Capela dos Meneses, na Igreja Matriz de Cantanhede, e com a inauguração da exposição “Cantanhede nos Itinerários de João de Ruão”, patente ao público na Praça Marquês de Marialva. No sábado, 28 de Março, o encontro passou por Coimbra, com visitas à Sé Velha e ao Mosteiro de Santa Cruz, locais onde João de Ruão executou alguns dos seus trabalhos mais marcantes. O IV Encontro Cantanhede – História, Arte e Património termina em Lisboa, no próximo dia 15 de Abril, com passagens pela Igreja da Luz, pelo Museu do Centro Cultural Casapiano e pelo Mosteiro dos Jerónimos.



Especialistas e participantes reuniram-se em Cantanhede e Coimbra para debater o legado de João de Ruão, figura maior da escultura renascentista portuguesa

## MONTE-MOR-O-VELHO ABRE CANDIDATURAS DE APOIO A IPSS



O RMAI pretende apoiar as IPSS na prossecução dos seus objectivos e na concretização dos respectivos planos de actividades, contribuindo para o desenvolvimento social do território, numa intervenção orientada pelos princípios da economia social

As candidaturas ao Apoio Financeiro à Actividade Regular das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho de Montemor-o-Velho decorrem durante o mês de Abril, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social (RMAI). Esta medida tem como objectivo reforçar o trabalho essencial desenvolvido pelas IPSS junto da comunidade, reconhecendo o papel determinante destas instituições no apoio à população mais vulnerável e na promoção da qualidade de vida no concelho. De acordo com o regulamento municipal, o RMAI pretende apoiar as IPSS na prossecução dos seus objectivos e na concretização dos respectivos planos de actividades, contribuindo para o desenvolvimento social do território, numa intervenção orientada pelos princípios da economia social. Ao mesmo tempo, visa racionalizar os apoios atribuídos pelo Município de forma eficiente, rigorosa e transparente, assegurando uma boa gestão dos recursos públicos e evitando redundâncias. O Município de Montemor-o-Velho prevê duas modalidades de apoio às IPSS. A primeira corresponde ao apoio financeiro pontual, destinado a candidaturas a fundos comunitários, traduzindo-se na comparticipação financeira do montante elegível não financiado para investimento na criação ou alargamento de respostas e/ou equipamentos sociais. A segunda modalidade diz respeito ao apoio financeiro à actividade regular, des-

tinado a apoiar actividades de carácter permanente e continuado desenvolvidas pelas instituições. Os montantes a atribuir no âmbito destes apoios constam das Grandes Opções do Plano e são inscritos no orçamento anual do Município, tendo como limite os valores aí fixados. Ficam excluídos do âmbito de aplicação do regulamento os apoios enquadráveis em protocolos ou outros instrumentos jurídicos celebrados, ou a celebrar, relativos a projectos específicos e de inequívoco interesse público. No que respeita ao calendário de candidaturas, o apoio financeiro à actividade regular pode ser requerido durante todo o mês de Abril, em cumprimento do RMAI. Já as candidaturas ao apoio financeiro pontual podem ser submetidas sempre que se verifique a aprovação de candidaturas a fundos comunitários, também nos termos previstos no regulamento. Para instrução dos processos, estão disponíveis vários documentos de apoio, nomeadamente o RMAI – Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social, o requerimento para apoio pontual, o requerimento para apoio à actividade regular e os critérios de ponderação. Foram ainda publicados o Edital n.º 50/2026, relativo às candidaturas aos apoios à actividade pontual para o ano de 2026, e o Edital n.º 51/2026, que determina a abertura do período de apresentação de candidaturas aos apoios à actividade regular para o mesmo ano.

## DESTILATUM AVANÇA COM UNIDADE INDUSTRIAL EM MIRANDA DO CORVO



O processo esteve pendente durante vários anos, com prejuízos para a empresa e para o município, tendo sido desbloqueado pelo actual executivo em poucos meses de mandato

A Câmara Municipal de Miranda do Corvo formalizou a venda de terrenos à Destilatium, empresa associada ao grupo Licor Beirão, num passo que permite avançar com a instalação de uma nova unidade industrial ligada ao sector da destilação na Zona Industrial da Pereira. A concretização da escritura representa um momento importante para o concelho, uma vez que abre caminho à chegada de um investimento empresarial com potencial para gerar emprego, reforçar a actividade económica local e valorizar uma zona industrial que há muito aguardava nova dinâmica. De acordo com a informação divulgada, este era um processo que se encontrava por resolver há vários anos, situação que vinha a criar constrangimentos tanto para a empresa como para o município. O actual executivo camarário conseguiu concluir o dossiê em poucos meses, removendo os entraves que impediam o avanço do projecto. Com a formalização do negócio, fica criada a base para a expansão da Destilatium para Miranda do Corvo, integrando o concelho na estratégia de crescimento de uma mar-

ca com forte notoriedade no panorama nacional e presença reconhecida além-fronteiras. A futura fábrica ficará localizada na Zona Industrial da Pereira, uma área considerada estratégica para acolher investimento e potenciar o aproveitamento do solo destinado à actividade empresarial. A instalação desta unidade deverá contribuir para revitalizar aquele espaço, atraindo nova centralidade económica e reforçando a sua utilidade no desenvolvimento do concelho. O impacto esperado não se limita à vertente industrial. A autarquia antecipa também benefícios ao nível social, sobretudo pela possibilidade de criação de novos postos de trabalho, factor visto como essencial para estimular a economia local e ajudar a fixar população e talento no território. Para o município, a rapidez com que foi possível ultrapassar um processo que se arrastava há anos evidencia uma aposta clara na atracção de investimento com valor acrescentado e numa actuação mais eficaz na resolução de bloqueios administrativos que travam o crescimento económico.

## ARGANIL E MIRANDA DO CORVO COM TRÊS VILAS HISTÓRICAS

A Assembleia da República aprovou, por unanimidade, a elevação de três localidades à categoria de vilas históricas, duas no concelho de Arganil e outra no de Miranda do Corvo. Vila Cova do Alva e Côja, no concelho de Arganil, e Semide, no de Miranda do Corvo, viram aprovados os projectos de lei apresentados pela Comissão da Reforma do Estado e Poder Local para a sua elevação à categoria de vilas históricas.

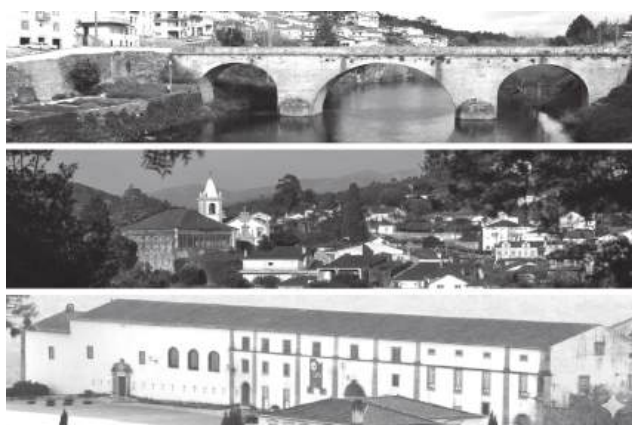
Atravessada pelo rio Alva, Côja foi vila e sede de concelho entre 1260 e 1853, com foral antigo datado de 1260 e foral novo passado em Lisboa a 12 de Setembro de 1514. Passou depois a freguesia e, em 2013, agregou-se com Barril do Alva para constituir uma união de freguesias, no âmbito de uma reforma administrativa realizada no período da 'troika'. Também Vila Cova do Alva, igualmente nas margens do rio Alva, a cerca de sete quilómetros de distância de Côja, foi vila e sede de concelho até 1836. A localidade teve carta de foral concedida pelo Bispo de Coimbra no século XIV e confirmado no século XV, sendo renovado por D. Manuel I em 1514 e por D. João III em 1540.

“É o culminar positivo de um processo que teve origem em iniciativas da autarquia para registar a característica histórica destas localidades terem sido sedes de

concelho, com uma história significativa e relevante, que é um aspecto distintivo e de regozijo”, salientou o presidente da Câmara de Arganil, Luís Paulo Costa.

Já Semide, sede da União de Freguesias de Semide e Rio de Vide, no concelho de Miranda do Corvo, teve Carta de Povoamento em 1164, foral novo em 1514 e permaneceu como concelho até à sua extinção em 1853. Acolhe o Mosteiro de Santa Maria de Semide, fundado em 1154, classificado como Imóvel de Interesse Público, que actualmente instala um pólo de formação do Cearte - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património e um lar da Cáritas Diocesana de Coimbra. O presidente da Câmara de Miranda do Corvo salientou que esta decisão legislativa “valida a importância estratégica da localidade”. “Com este passo decisivo, Semide reafirma a sua centralidade no panorama do património nacional, consolidando Miranda do Corvo como um polo de excelência histórica na região Centro”, sustentou José Miguel Ferreira.

A lei prevê que seja reconhecida a titularidade histórica da categoria de vila a todas as povoações “que sejam ou tenham sido sede de concelho, nomeadamente em virtude da demonstração de concessão de Carta de Foral e da existência de estrutura administrativa relevante”.



Na foto, de cima para baixo, Côja, Vila Cova do Alva e Semide

## ESPINHAL MANTÉM VIVA A TRADIÇÃO DA QUEIMA DO JUDAS



O programa tem início às 15h30, com concentração na Praça da República, seguindo-se uma arruada acompanhada pela Filarmónica do Espinhal. A queima do “Judas”, momento central da tarde, está prevista para as 16h00, no Largo da Feira

No Espinhal, concelho de Penela, a Páscoa volta a cumprir-se também na rua, com uma das tradições mais emblemáticas da vila: a Queima do Judas, marcada para domingo, 5 de Abril. A iniciativa volta a reunir a comunidade em torno de um ritual que, ano após ano, conserva significado, memória e um forte sentido de pertença. O programa tem início às 15h30, com concentração na Praça da República, seguindo-se uma arruada acompanhada pela Filarmónica do Espinhal. A queima do “Judas”, momento central da tarde, está prevista para as 16h00, no Largo da Feira. A organização cabe à Junta de Freguesia e à Filarmónica do Espinhal, que continuam a assegurar a continuidade de uma celebração profundamente ligada à identidade local. Entre o simbolismo religioso e a expressão popular própria da quadra pascal, esta é uma tradição que permanece viva sobretudo porque continua a ser sentida e partilhada pela população. Mais do que um gesto repetido pelo calendá-

rio, a Queima do Judas mantém no Espinhal um peso simbólico particular. Historicamente associada à condenação da traição, a cerimónia é também encarada como um momento de renovação, quase um rito de passagem que convida a deixar para trás o que pesa e a abrir caminho a um novo ciclo. É essa combinação entre herança colectiva e vivência comunitária que ajuda a explicar a sua permanência. Para quem participa, o apelo não está apenas no simbolismo do acto, mas também no ambiente que o envolve: a música, a arruada, o reencontro entre gerações e a expectativa em torno do desfecho no Largo da Feira. Num tempo em que tantas tradições locais se esbatem ou desaparecem, o Espinhal volta a mostrar que alguns costumes resistem precisamente porque continuam a fazer sentido para quem os vive. No próximo Domingo de Páscoa, a vila volta assim a reunir-se em torno de uma das imagens mais fortes e duradouras desta época.

## PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR VOLTA A MARCAR A SEXTA-FEIRA SANTA NA EGA

Na próxima Sexta-feira Santa, 3 de Abril, a aldeia de Ega, no concelho de Condeixa-a-Nova, volta a acolher uma das mais antigas e emblemáticas manifestações religiosas da região: a Procissão do Enterro do Senhor. Todos os anos, a cerimónia leva centenas de fiéis às ruas da freguesia, num

ambiente de solenidade e recolhimento que marca de forma particular a vivência da Semana Santa. O cortejo recria simbolicamente o momento em que Jesus Cristo é retirado da cruz e conduzido ao sepulcro, num ritual profundamente enraizado na tradição local. Envoltos num manto de si-

lêncio, a procissão percorre a rua principal da aldeia, ligando a Capela de Nossa Senhora do Rosário à Igreja de Nossa Senhora da Graça. Ao longo do percurso, não faltam os sinais de devoção que tornam esta celebração singular, muitas vezes acompanhada pelo som das bandas filarmónicas e pela emoção contida de quem assiste.

A Semana Santa, que antecede o Domingo de Páscoa, é o período de maior intensidade religiosa da Quaresma, e é precisamente ao anoitecer de Sexta-feira Santa que a Ega vive um dos seus momentos mais marcantes. Aos tradicionais

cânticos da Verónica sucede, já no interior da igreja, o Sermão pregado a partir do púlpito, enquanto decorre o enterro do Senhor, envolto em panos pretos, num sepulcro engastado no altar. A celebração termina com um cântico alusivo à morte de Cristo, num dos momentos de maior carga simbólica

da noite, quando os participantes beijam os véus que envolveram o corpo durante o cortejo fúnebre. Mais do que uma cerimónia religiosa, a Procissão do Enterro do Senhor continua a afirmar-se como uma expressão viva da identidade, da memória e da fé de toda a comunidade.

## A ESTRADA QUE AINDA NÃO SE TORNOU CIDADE

# UM OLHAR SOBRE A FORMA COMO A ESTRADA MOLDOU - E AINDA DESAFIA - O CORAÇÃO URBANO DA MEALHADA

LUIS FRANCISCO

As cidades nasceram em torno de caminhos. Quando uma estrada deixa de ser apenas passagem e passa a organizar a vida de uma comunidade, transforma-se no seu coração. A história recente da Mealhada pode ser lida a partir dessa tensão.

### Mala-posta do Carqueijo

Calcorreamos a estrada nacional número um, de Sul para Norte. Pouco depois da entrada no concelho da Mealhada, destaca-se um imóvel surpreendente, em estado de abandono, mas de aparência exterior robusta. Trata-se da mala-posta do Carqueijo, localizado na freguesia de Casal Comba. É a prova do fluxo de circulação abundante de pessoas e bens. É a décima quinta estação deste género, destinada ao serviço de correio postal, construída ao longo do percurso entre Lisboa e Porto.



### As cidades nasceram em torno de caminhos

Data de 1857-1859, quando a estrada se estendeu até Vila Nova de Gaia, no contexto das reformas de Fontes Pereira de Melo. Tal como as restantes, também o edifício de Carqueijo desenha uma planta em U, em que os corpos mais alongados cor-

respondiam a cozinhas e ao quarto do feitor, à esquerda, reservando-se a ala direita ao palheiro e ao armazenamento de arreios. A zona mais comprida destinava-se às cavalariças.

Qualquer transeunte é assaltado por várias interrogações: de que edifício se trata, dado que não tem nenhuma sinalização? Qual o seu enquadramento histórico? Porque não está requalificado e colocado ao serviço do bem comum?

### Cine-teatro Messias

Chegados à cidade, todos se deparam com a imponência do Cine-teatro Messias. A memória é viva e a actualidade do espaço prova dinamismo, sem perda de identidade. Conversámos com José Vigário, neto do fundador daquele equipamento de cariz cultural e social. “Acabara o cinema na Mealhada e o meu avô, Messias Batista, homem com grande interesse pela cultura e pelas artes, mandou construir o Cine-teatro, para que constituísse uma proposta de oferta cultural à cidade e à região”, relatou-nos.

O edifício data de 1950 e, até ao final da década de 80, funcionou muito bem, oferecendo boas condições a artistas e público. “Por aqui passaram todas as grandes companhias de teatro e revista de Lisboa”, prossegue José Vigário. A Mealhada era ponto de paragem sempre que estes artistas se deslocavam à província. A programação estava a cargo da família Messias, que destinava funcionários da empresa



O Cine-teatro Messias foi reinaugurado no ano 2000 e tem servido a comunidade com dinamismo, bom nível de programação e capacidade de criação de público

para os trabalhos técnicos. O espaço contribuiu para o desenvolvimento cultural da região. Eram outros tempos, mas não há como não admirar um empresário que entendia a cultura como factor determinante de engrandecimento das pessoas.

Com o passar do tempo, o edifício degradou-se, dado não ser o foco essencial do negócio da família, e acabou por ser abandonado na década de 90.

A solução passou por um acordo com a Câmara Municipal, a quem foi cedido o direito de superfície por 55 anos, com o compromisso da “recuperação completa, mantendo o nome do fundador, a estrutura e o objectivo cultural e social do espaço”, conta o neto do fundador.

O Cine-teatro foi reinaugurado no ano 2000 e tem servido a comunidade com dinamismo, bom nível de programação e capacidade de criação de público. Apesar da localização ter coincido com a propriedade da família, a mesma coincidiu com a variante da Mealhada e o edifício tornou-se icónico para a cidade. Como pode a cidade capitalizar esta estrutura e a dinâmica de circulação que gera para uma visão integrada? Talvez este seja um desafio sistémico que importa assumir...

### A outra estrada

Nos finais de 60, a estrada nacional nº 1 ‘substituiu’ a antiga ‘estrada real’, que constituía o coração da cidade e a ligação da mesma ao Norte e ao Sul. Sobre este processo de ‘transferência’ da geografia física e humana, conversámos com Lurdes Réu Carvalho, do sector de turismo da Câ-

mara Municipal. “A ‘estrada real’ tinha muito movimento, tudo passava por ali, era ao longo das suas ‘margens’ que se desenhava a dispersão do comércio local”, conta-nos.



### Porque não está requalificado e colocado ao serviço do bem comum?

“A cidade redesenhou-se à beira da nacional 1”, prossegue. Ali se instalaram muitos equipamentos, como a Escola, os bombeiros, a GNR, a nova Igreja Paroquial... Lurdes Carvalho conta-nos que “a cidade estava trancada entre as margens da estrada real, composta de moradias com pequenos pátios interiores, hortas e habitação, o que nos remete para um traçado urbano parecido com as antigas mourarias”. Entretanto esprou-se ao longo da nova estrada, onde havia terrenos livres. Ainda assim, o foco deste novo traçado é o fenómeno da restauração do leito, “uma ideia genial que o tempo não apagou”, opina. O itinerário da nacional 1 leva e traz muita gente, permitiu a fixação de negócios e continua a ser estratégico e a nutrir a cidade.

A nacional nº 1 alterou a estrutura urbana e relegou a ‘estrada real’ para um papel local, sobretudo usada num registo pedonal. A repentina eclosão de novos hipermercados e de multinacionais reestruturou o modelo antigo, ainda que com menos habitação e ligação identitária local. O fluxo de pessoas que circulam nem sempre vem conhecer a cidade, o que

empobrece o todo. Ainda assim, torna a Mealhada um local bom para residir, com excelentes acessos e equidistante de centros maiores. Este fluxo ainda não fixa como devia, nem é capaz de irradiar para outros locais da cidade. Como tal, a Mealhada ainda não ganhou um novo coração.

### Parque da cidade

O Parque da Cidade resultou da reconversão dos antigos viveiros florestais num espaço de recreio e lazer vocacionado para actividades ao ar livre, com 14ha. Situada na margem da Nacional 1, é um espaço propício à paragem dos transeuntes ocasionais, com o acrescento do Posto de Turismo e da loja de produtos autóctones. Para quem circula de modo mais anónimo desconhecido, talvez valesse a pena uma sinalização mais capaz de destacar o espaço. Para os locais, talvez um programa regular pudesse potenciar o uso espontâneo do mesmo.

Conversámos com Isabel Machado, neta do último guarda-florestal dos antigos viveiros, que nos relatou a sua memória daquele lugar, onde passou muito tempo da sua infância. “Era um viveiro florestal, por onde passava todo o processo moroso e complexo que vai da semente à árvore”. Era o seu avô quem supervisionava o processo, donde saíam anualmente milhares de árvores para povoamento florestal e reflorestação. “Os viveiros garantiam emprego a muitas pessoas, algumas das quais ainda vivas, da Mealhada e povoações limítrofes, que recordam com saudade o tempo em que aí trabalhavam”, conclui

Isabel Machado. O Parque da Cidade é um espaço requalificado com criatividade e manutenção da identidade. Modelo semelhante poderia ser estendido a outros locais.

### Fluxo de pessoas: indicadores de dormidas

Para perceber quem circula pela Nacional 1, decidimos indagar quem dorme na cidade. Conversámos com Rui Neves, gerente do Hotel Oásis, paralelo ao Parque da Cidade. Os seus hóspedes são, sobretudo, peregrinos de Fátima (em Maio, Agosto e Outubro) e de Santiago de Compostela (que começam a passar a partir de Fevereiro, com ligeira interrupção em Dezembro), comerciais-vendedores e trabalhadores da construção civil. Rui Neves destacou os hóspedes da Holanda e da Coreia do Sul, que descobrem o nosso país “pela excelência e qualidade da comida, o preço médio-baixo e a simpatia das pessoas, condimentos que os levam a regressar”, indica-nos, enquanto aponta para o mapa mundi, onde regista as origens de todos os passantes.

Sublinha que a “taxa de ocupação é alta à semana, faltando preencher o fim-de-semana, dado que não se trata de um local turístico”. Ainda assim, recebem hóspedes de cidades como Coimbra, que buscam um alojamento mais barato. Rui Neves salienta que esta lacuna está a ser combatida com a tentativa de criar pacotes, nomeadamente para o período do Carnaval. Até lá, procuram melhorar as condições e ajustar-se aos dinamismos e às alterações de cada tempo.



### A cidade redesenhou-se à beira da Nacional 1

A estrada continua a trazer gente, comércio e movimento. Mas uma cidade só ganha verdadeiro coração quando esse fluxo se transforma em vida partilhada. Talvez esse seja ainda o desafio da Mealhada.



Rui Neves, gerente do Hotel Oásis

# O Congresso Nacional do Partido Socialista



LUIZ VILAR\*

O Congresso do PS não trouxe nada de novo, exceptuando uma ou outra moção sectorial. Sobre as questões que, verdadeiramente, interessam aos portugueses, não foram debatidas e nem sequer foram apontadas metas para o seu debate.

Pergunta-se qual a ideia força saída do Congresso. Só tacticismos políticos e jogos de bastidores, sem ideias, nem metas a atingir. Os problemas reais: a revisão da Lei Eleitoral, a Habitação, a Segurança, a Saúde, a Segurança Social, a Regionalização, continuam a ser ignorados.

Como se continua a ignorar a debate interno sobre as causas das derrotas estrondosas nas legislativas e a derrota nas

autárquicas em que o PS perdeu a Presidência da Associação Nacional de Municípios ao fim de mais de 20 anos. Como já o referi, valeu-nos a conquista das Câmaras de Bragança, Viseu, Coimbra e Faro.

Não podemos fazer como a avestruz, metendo a cabeça na areia. É que viemos de uma maioria absoluta para o terceiro Partido com representação Parlamentar. E, enquanto não reconhecermos que alguns socialistas e algumas medidas em muito contribuíram para o crescimento dessa extrema-Direita.

A Esquerda em Portugal é o PS, porque quer maior coesão social e uma vida digna mas em liberdade e com uma economia de mercado devidamente regulamentada, o mesmo é dizer que os portugueses merecem viver acima do limiar da pobreza, com uma classe média forte, tal como aconteceu na Suécia com Olof Palme que imple-

mentou a social-democracia na sua plenitude.

## Falta o debate

O PS perdeu centenas de militantes e aquando da eleição do Secretário-Geral só votaram cerca de 34% que tinham as quotas em dia. Os militantes não podem ser chamados só para fazer campanhas eleitorais internas ou externas, sob pena de nos tornarmos um partido de pseudoelites intelectuais e continuarmos a descer nos resultados eleitorais porque os militantes não debatem, nem com os não filiados da sua base eleitoral de apoio.

Os Governos da “geringonça” conseguiram repor os cortes impostos pela Troika e outros que Passos Coelho acrescentou que não faziam parte das exigências que tivemos de cumprir. Por isso mesmo, quando chumbaram o Orçamento de Estado, fomos empurrados para eleições em que o Povo cansado de tantas eleições, deu a maioria absoluta ao PS.

Mas os casos e casos foram tantos e mais tarde o famoso despacho da Procuradora-Geral da República levaram a um processo de averiguações, ainda por explicar, e António Costa demite-se de 1º Ministro de um Governo de maioria absoluta, e Marcelo Rebelo de Sousa convocou eleições. Bom, também por mera coincidência ou talvez não, a saída de 1º. Ministro permitiu a António Costa ser hoje Presidente do Conselho Europeu.

## “É possível mudar... menos o Povo”

O PS passou a ter uma política mais esquerdista e tivemos com Pedro Nuno Santos duas derrotas eleitorais, tendo sido a última o pior resultado que o PS teve desde o 25 de Abril de 1974. E, basta fazer um pequeno exercício de memória. Na Freguesia de Santos Antónios dos Olivais que ganhámos até 1993 com o Brito Xavier, só nas Presidenciais com António José Seguro voltámos a ganhar, ou seja, só 13 anos depois conseguimos conquistar a

nossa base social de eleitores. Com um candidato moderado, ao centro e sem amarras.

Hoje, a maioria dos deputados na Assembleia da República são de Direita e da Extrema Direita, ficando o BE com 1 deputado e o PCP com 3. É, pois, neste contexto e sem qualquer análise do que aconteceu, que o Congresso Nacional não trouxe nada de novo.



## Façamos Estados Gerais por Secção, por Concelhias, por Distritais e Nacionais e poderemos dar aos Portugueses o que eles merecem

E, como disse Mário Soares: “é possível mudar-se quase tudo, menos o Povo”.

Pela parte que me toca, já me disponibilizei na minha Secção para iniciar a militância e o debate sobre assuntos que interessam à população. Sempre disse, desde 2010, que não estou disponível para desempenhar quaisquer funções. Julgo que os mais novos têm de tirar ilações e preparem-se para debater assuntos relevantes que já referi que definam um rumo para Portugal.

O PS tem de se abrir à sociedade que partilha dos nossos valores que estão plasmados na Declaração de Princípios de 1973. É urgente debater com seriedade e sem preconceitos. Os partidos políticos existem para servir os Portugueses e não para jogos de palacianos que, além de nos desgastarem, levam-nos para derrotas inevitáveis.

Temos, agora, mais de 3 anos de estabilidade sem eleições, até porque o PS não está preparado para elas, devendo viabilizar os OE. Façamos Estados Gerais por Secção, por Concelhias, por Distritais e Nacionais e poderemos dar aos Portugueses o que eles merecem. O PS tem essa obrigação.

(\* Ex-autarca do PS

# Por caminhos árduos até às estrelas



JOÃO FERREIRA\*

A dúvida sobre o próprio valor é talvez uma das maiores tragédias humanas, uma sombra que acompanha a humanidade desde os seus primórdios... A ciência psicológica mostra-nos que a autocrítica excessiva está fortemente associada a depressão, ansiedade e estados de desespero. Porém, o paradoxo é evidente: sem confronto com a dificuldade, sem a aspereza do real, não existe maturação da identidade.

É no atrito com a resistência do mundo que o sujeito adquire a solidez necessária para se erguer. Doem os ossos com o crescimento infantil, cresce o homem com a dor da jornada. É no confronto com a adversidade que a identidade encontra terreno fértil para florescer. Filosoficamente, este dilema remete-nos à condição existencial descrita por Kierkegaard e Sartre: o indivíduo é lançado no mundo sem garantias prévias, condenado à liberdade e obrigado a criar sentido. Nesta tarefa, oscila entre a tentação de se perder na banalidade e a coragem de assumir a própria singularidade. A dúvida sobre si mesmo, quando não se transforma em reflexão construtiva advinda do aborrecimento, converte-se em algo a qual somente consigo chamar anomia subjectiva: um vazio existencial que aprisiona, que do homem faz refém. E, no entanto, não somos apenas biologia...

Poderíamos dizer que o ser humano vive numa tensão entre o finito e o infinito! Habita um corpo limitado, mas pensa em termos de eternidade... Um corpo vulnerável que ousa sonhar com o não efêmero... Esta distância interior gera dor, mas também potência criadora! É precisamente através da “aspera”, a rudeza das experiências, os fracassos e as quedas, que se manifesta a abertura para o transcendente. A estrela não é símbolo distante, mas metáfora daquilo que

em nós insiste em brilhar apesar da escuridão, mesmo quando a noite se torna densa e nos engole.

Do ponto de vista psicológico, a autoeficácia de Bandura mostra-nos que acreditar na própria capacidade de agir é determinante para o sucesso... Mas esta crença não nasce no conforto; nasce do ensaio, do erro e da superação progressiva. Não se trata de cultivar ilusões grandiosas, mas de reconhecer que cada obstáculo vencido reconfigura o cérebro, reforça circuitos de resiliência e reescreve a narrativa do eu.

## “Ad astra per aspera”

A existência, portanto, não deve ser entendida como ausência de dificuldade, mas como um diálogo permanente com ela. Só na travessia da dor se encontra a possibilidade de liberdade. É neste sentido que a máxima latina “Ad astra per aspera” ganha actualidade: alcançar as estrelas não é negar a dureza da vida, mas aceitá-la como condição da própria ascensão. Viver, portanto, não é evitar a aspereza e rigidez, mas aceitá-las como condição do crescimento!

A dor, quando atravessada, transforma-se em sabedoria; a adversidade, quando acolhida, torna-se impulso! Como afirmava Nietzsche, “aquilo que não me destrói, torna-me mais forte”, não por glorificação do sofrimento, mas pela consciência de que é na fricção que se forja o ser, o self, o todo e o tudo. Por caminhos árduos até as estrelas!

Em última análise, não somos definidos pela dúvida que nos paralisa, mas pela decisão de nos movermos apesar dela. O valor humano não pode ser aferido pelo olhar externo, mas pela coragem de sustentar a própria existência diante do abismo. Assim, a verdadeira conquista não está na ausência de dor, mas na capacidade de caminhar com ela em direcção ao horizonte. É neste gesto, erguer-se apesar do peso, avançar apesar da incerteza, que se cumpre a promessa: cada dificuldade é um degrau, e cada degrau, uma aproximação à estrela que nos espera.

(\* Doutorando na FMUC

**PUBLICIDADE**

**PAMPILHOSA DE SERRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

**EDITAL**

**JORGE ALVES CUSTÓDIO**, Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, torna público que, nos termos do disposto na alínea cc) do n.º 1 do artigo 33.º e do art. 56.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12/09, na sua actual redacção em vigor, e em conformidade com a deliberação tomada pela Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada em 20/03/2026, irá realizar-se no próximo dia 17/04/2026, pelas 10:00 horas, no Salão Nobre desta Câmara Municipal, Hasta Pública para alienação de bens móveis alienação de sucata diversa, propriedade do Município de Pampilhosa da Serra, nos seguintes termos:

- Objeto da Hasta Pública:** A alienação de sucata diversa é composta por material ferroso e não ferrosos, designadamente alumínio, baterias, cabos elétricos e galera, que se encontra depositada no Estaleiro Municipal do Município de Pampilhosa da Serra;
- Base de licitação:** 250,00€ (duzentos e cinquenta euros), por tonelada;
- Lanços mínimos:** 20,00€ (vinte euros);
- Forma de licitação:** verbal, entre os concorrentes presentes inscritos, mediante preenchimento de Declaração de Identificação do Concorrente, conforme o Anexo I ao Programa de Procedimento;
- Consulta dos elementos do procedimento:** O Programa de Procedimento do qual faz parte integrante o Anexo III com a identificação da sucata a alienar - Fotografias da Sucata, encontra-se disponível para consulta na Divisão Financeira do Município de Pampilhosa da Serra, sito no Edifício dos Paços do Concelho, Rua Rangel de Lima, 3320-229 Pampilhosa da Serra, onde pode ser consultado todos os dias úteis, entre as 09h00 e as 12h00 e as 14h00 e as 17h00, a partir da data da publicação do respetivo Edital até ao dia que antecede o da abertura do Ato Público da Hasta Pública e/ou no site do Município, em [www.cm-pampilhosadaserra.pt](http://www.cm-pampilhosadaserra.pt), onde poderão ser consultados e obtidos gratuitamente;
- Critério de adjudicação:** A alienação da sucata será adjudicada provisoriamente, ao proponente que tiver oferecido o valor mais elevado;
- Entidades adjudicatárias:** apenas se podem habilitar à sessão da Hasta Pública, pessoas singulares ou coletivas classificadas como operadores, legalmente constituídas e habilitadas, nos termos do disposto no Programa de Procedimento, devendo o respetivo representante exibir documento comprovativo da concessão de poderes para a arrematação;
- Condições de pagamento:** O adjudicatário procederá ao pagamento no dia da recolha da sucata e após pesagem dos resíduos, por ATM na Tesouraria da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, acompanhado do Fiscal Municipal designado para o efeito;
- Visitas ao local:** A sucata poderá ser observada, pelos interessados, no Estaleiro Municipal da Câmara Municipal, sito na Eira do Mendes, Pampilhosa da Serra, das 08h30 às 12h00 e das 14h00 às 16h30, de segunda a quinta-feira e das 08h30 às 12h30, à sexta-feira, desde a data de publicação do Edital e o dia que antecede o da Hasta Pública. Os interessados deverão manifestar a sua intenção, por escrito, para o correio eletrónico [cmestaleiro@cm-pampilhosadaserra.pt](mailto:cmestaleiro@cm-pampilhosadaserra.pt) ou por contacto telefónico para 235 590 334 ou 235 590 336 (Serviço do Estaleiro Municipal), com a antecedência mínima de 1 (um) dia útil. Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais públicos do costume.

O Presidente da Câmara

(Jorge Alves Custódio)

(Jornal "Campeão das Províncias", 1300 de 2 de Abril de 2026)

## MODELO TERRITORIAL DE COIMBRA (I) Mais do que um mapa



ADELINO GONÇALVES\*

**H**á uma ideia muito enraizada na forma como olhamos para os planos urbanísticos: a de que o Plano Director Municipal serve essencialmente para dizer onde se pode ou não se pode construir. É uma ideia simples, muito fácil de compreender... e profundamente redutora. É também o ponto de partida de uma sequência de três textos que dedico ao tema "Modelo Territorial", num momento em que se encontra em curso a revisão do PDM de Coimbra.

Um PDM não é apenas um regulamento. É, acima de tudo, a expressão territorial de um projeto político. É através do PDM que se decide como o território se (re)organiza, onde se investe, como se articulam funções e que relações se estabelecem entre

mobilidade, habitação, economia, ambiente e serviços.

Dito de forma simples: o PDM não se limita a representar o território. Contribui, ou deveria contribuir, decisivamente para organizar a sua transformação.

Ora, o território que temos hoje, em Coimbra ou em qualquer outro lugar, não resulta do acaso. Resulta de décadas de decisões, mais ou menos conscientes, tomadas sobretudo com base naquela leitura limitada do PDM, isto é, como um mero instrumento de licenciamento. E quando um plano é reduzido a regras que se assumem como quase matemáticas, perde-se a sua função essencial: orientar, de facto, o desenvolvimento territorial e construir espaço urbano qualificado.

E as consequências estão à vista. Expansão urbana dispersa, fragmentação de usos, dependência do automóvel, infra-estruturas subutilizadas ou sobrecarregadas, desigualdades no acesso a serviços. Não são apenas problemas urbanísticos: são

efeitos acumulados de um modelo territorial que nunca chegou a ser verdadeiramente assumido como tal, se é que alguma vez existiu.

### Visão de futuro

Pensar o Modelo Territorial de outra forma implica uma mudança de perspectiva: reconhecer que se trata de uma visão de futuro clara, discutida, partilhada e, sobretudo, capaz de orientar decisões ao longo do tempo. Uma visão que não pode ficar confinada ao plano técnico, nem ser tratada como um documento entre outros, mas que deve constituir a referência central das opções que moldam o território.

Isso exige ir além do regulamento e das plantas de qualificação e classificação do solo. Exige compreender o território como um sistema de relações - entre lugares, funções, pessoas e fluxos - e tomar decisões conscientes sobre como essas relações devem evoluir.

É por isso que a definição



**A definição do Modelo Territorial é um momento particularmente importante na revisão de um PDM**

do Modelo Territorial é um momento particularmente importante na revisão de um PDM. Não é uma etapa técnica entre outras. É o momento em que se coloca a questão essencial: que território queremos construir?

Mas não é suficiente colocar a questão: é preciso criar condições para lhe dar uma resposta de forma consistente.

E é precisamente aí que começa o verdadeiro desafio na revisão de um PDM: se o Modelo Territorial não é um mapa nem uma mera questão técnica, a questão seguinte é inevitável: como se constrói e, sobretudo, como se cria uma visão partilhada para o território?

É essa questão que importa discutir e tratarei no próximo texto desta sequência.

(\*) **Arquitecto e membro dos Cidadãos por Coimbra**

## Agressões graves em Escola



A.J. LINHARES FURTADO\*

**E**m noticiário televisivo recente, assisti a cena de repugnantes agressões a jovem adolescente por número indeterminado de colegas, no recreio de escola de ensino secundário. Prostrado no chão e enrolado sobre si próprio, em auto protecção passiva, o jovem era incapaz de se defender dos repetidos pontapés, às vezes simultâneos, desferidos por outros jovens: alguns junto dele, pontapeando-continuamente (principais instigadores dos maus tratos?) como que em acção punitiva ou vingativa; outros, correndo e, sem pararem, acrescentavam mais um pontapé em qualquer parte do corpo e desapareciam de cena! Em arraste, por veze a vítima parecia deslocar-se ou ser empurrada pela violência dos pontapés. Outros fotografavam ou filmavam de perto!!!

Sem que alguém de entre os circunstantes "messe um dedo"! Medo e covardia que bastam!

Não creio que a notícia televisiva tivesse ido muito além disto, mas decerto que episódios desta natureza acontecem com demasiada frequência no nosso país, ainda actualmente!

Mesmo na maior e uma das mais antigas democracias do mundo (que antecedeu a revolução francesa) foi possível a ascensão de um boçal e louco, a "líder" (?) da Administração Federal.

Sempre considerei a Educação o maior e mais premente problema nas sociedades em geral e, nestes tempos, na portuguesa em particular. Os percursos para a Democracia contemplam conflitos ideológicos e sociais que nesta fase de relativa estabilização política no nosso país, teimam em conservar alguns comportamentos sociais altamente condenáveis e inaceitáveis.



**Sempre considerei a Educação o maior e mais premente problema nas sociedades em geral e, nestes tempos, na portuguesa em particular**

Mesmo no quadro imensamente diferente da maior, muito antiga (precedeu a revolução francesa) e bem consolidada Democracia do Mundo, foi possível a ascensão de um boçal e louco a "líder" (?) da "Administração Federal". Louco que defino como escumalha da escumalha do seu país, para usar termos equiparáveis aos que ele próprio usa para adjectivar os seus conterrâneos democratas!

Mais que tudo, a situação nacional requer atenção profunda e contínua na promoção do conhecimento e, a par deste e sinergicamente, do comportamento cívico.

(\*) **Professor Catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Coimbra**

## Ser socialista no século XXI



HERNÂNI CANIÇO\*

**S**er, estar, permanecer, são verbos com diferenças subtis. Sou socialista, porque prezo o humanismo e a solidariedade. Estou no PS, porque é a força política que mais se aproxima dos meus ideais e da minha longa prática dos princípios que não abandono. Permaneço no PS, porque estou no lugar certo; quem não se identifica ou não pratica esses princípios é que devia abandonar o PS, naturalmente sujeito a perda de empregos e lugares de influência ou a reduzir o seu ego (des)complexado.

Externamente ao PS, as críticas são de partido "démodé" (mas em França e Dinamarca socialistas e esquerda democrática ganharam as eleições), culpado de radicalismo (mas equilibraram as contas públicas), de conservadorismo (mas legislaram no combate à desigualdade) e de casos, casinhos e casões (transversais

a todos os partidos, mas encarados com hostilidade e rancor se praticados pelo PS e com candura e bonomia se afetam os outros partidos).

Internamente, apesar do unanimismo tipo coreano (criticava-se, e bem, a unicidade em detrimento da unidade - ser único ou ser um, exclusividade ou coesão), existem vacas sagradas e jogos de interesses à esquerda e à direita, mas também há pensadores que defendem a transparência, integridade e lhanza, os princípios que não se delapidam nem se vendem, a história que não se trafica, e a moderação necessária que atraia novos e velhos sem preconceitos de imaturidade ou idadismo.

Ser socialista no século XXI, é ser útil ao próximo, ajudar à defesa da democracia, valorizar o socialismo democrático, reconhecer o combate à ditadura, ao obscurantismo e fundamentalismo, à demagogia populista e conservadorismo segregador, é reforçar a sociedade livre, participativa, justa e solidária.

Sem prejuízo da liberdade e da constitucionalidade pro-

gressista, na verdade, o PSD não é a social-democracia a caminho do socialismo de Sá Carneiro, o CDS é um pendura sem expressão ideológica, a IL são jovens queques e betinhos juntamente com liberais "dá cá o meu", o Chega são os ressabiados do 25 de Abril juntamente com os revoltados do regabofe politiquero, povo incauto que desespera.

### O PS em Coimbra

À esquerda, residuais, o BE e a CDU/PCP vivem do passado com mescla de mérito e atrocidade, o PAN e o Livre defendem causas eméritas do novo mundo sem articulação com a geoestratégia e o equilíbrio desse mundo.

Em Coimbra, a (falta de) democracia interna no PS poderia ser ilustrada por uma altaneira liderança que ameaça e julgue camaradas como "gente pouco recomendável" (!?), proíba o "debate" nas redes do partido dizendo serem apenas para "informação" (pior é impossível), queira dominar o partido em simultâneo com funções públicas (confundindo-as), siga a má-

xima "quem não é por mim, é contra mim", afaste quem opine diferente e premeie quem seja seguidista e precise de emprego.

Mas, afinal, lutei pela livre expressão do pensamento no regime da ditadura de Salazar e Caetano, e agora o debate em regime democrático seria proscrito? Então, é proibido estimular a democracia interna, e simultaneamente é inconveniente "escrever nos pasquins" (designação que não partilho), porque "prejudica" o PS? Ou prejudica quem não tem perfil para mobilizar o partido (cuja militância cada vez mais escasseia)?

É preciso um perfil de liderança capaz de reafirmar o PS como força estruturante, agregadora e motora do futuro político de Coimbra, com experiência consolidada, vida profissional relevante e credível, comprovada e socialmente valorizada, com envolvimento ativo e reconhecido na sociedade civil, e com capacidade de afirmar o PS como motor político da coligação autárquica.

(\*) **Médico**

## F\_R\_A

### UNIVERSIDADE DE COIMBRA ESTÁ ENTRE AS MELHORES DO MUNDO EM 29 ÁREAS DE ESTUDO



Foto: UC | Hugo Faria

A Universidade de Coimbra (UC) voltou a destacar-se na mais recente edição do QS World University Rankings by Subject, ao figurar entre as melhores instituições de ensino superior mundiais em 29 áreas de estudo.

O prestigiado ranking, que avalia as universidades de acordo com a sua reputação académica, produção científica e reputação entre empregadores, aponta a UC como a melhor instituição nacional em cinco destas áreas e coloca-a no top 150 mundial nas categorias Engenharia Petrolífera e Estudos Clássicos & História Antiga.

Além destas duas áreas de estudo, a Universidade de Coimbra classifica-se também como a melhor instituição de ensino superior nacional na Antropologia, na Arqueologia e no Direito - figurando no top 3 nacional em 20 disciplinas. "Estes resultados - com a maioria das áreas de saber a integrar no top 300 mundial - consolidam o posicionamento da UC no ranking anual elaborado pela analista global de ensino superior Quacquarelli Symonds (QS)", refere a Universidade de Coimbra.

Nesta edição, a UC melhora o posicionamento em 11 categorias e é classificada pela primeira vez noutras quatro: Antropologia, Estudos Clássicos & História Antiga, Geografia e Política e Relações Internacionais.

O QS World University Rankings by Subject faz a análise comparativa independente do desempenho de cerca de 2.000 universidades de todo o mundo, em 55 áreas de saber de cinco grandes áreas de conhecimento (Artes & Humanidades, Engenharia & Tecnologia, Ciências da Vida, Ciências Naturais e Ciências Sociais & Gestão). Esta edição é liderada, a nível global, pela Universidade de Harvard (EUA), primeira classificada em 14 das disciplinas avaliadas.

#### A melhor em Direito

No ranking geral de Universidades (QS World University Rankings 2026), a Universidade de Coimbra ocupa a posição 347 a nível mundial. O ranking da QS também avalia o desempenho em cinco grandes domínios e, historicamente, a UC mantém uma presença sólida (frequentemente no top 500 global) em: Artes e Humanidades, Engenharia e Tecnologia, Ciências da Vida e Medicina, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Gestão.

A UC reafirma a sua tradição secular ao ocupar a 1.ª posição nacional como a melhor Faculdade de Direito do país, segundo o ranking. A performance da UC varia conforme a especialidade, com um destaque histórico este ano: Engenharia Petrolífera é a "estrela" da instituição, posicionando-se no Top 150 mundial e sendo a número 1 em Portugal. Engenharia Civil e de Estruturas mantém-se como uma das áreas mais fortes, figurando no Top 300 mundial. A área da Medicina e Ciências da Vida é uma das mais competitivas do ranking, com a UC classificada entre as 300 melhores do mundo e, em Portugal, partilhando o pódio com as Universidades de Lisboa e do Porto. Farmácia e Farmacologia apresenta um desempenho ainda superior, situando-se frequentemente no Top 200 mundial.

## VINAGRETAS

### DEPOIS DA TEMPESTADE (NÃO) VEM A BONANÇA



Mais de 20 mil pessoas ainda esperavam, na semana passada, pelos apoios prometidos às vítimas das tempestades recentes que afectaram o País. Têm sido várias, e de quadrantes diversos, as críticas aos atrasos nas ajudas, seja a famílias ou a empresas. A Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME) foi uma das organizações que denunciou que o Governo alterou os pressupostos de acesso aos apoios destinados à manutenção dos postos de trabalho, deixando de fora empresas inicialmente consideradas elegíveis. Segundo a CPPME, ao contrário do que tinha sido anunciado, as empresas que viram os seus serviços cancelados devido a danos sofridos por terceiros não estão agora abrangidas pelas medidas. Mais uma vez o Estado português falha aos seus cidadãos que, numa hora difícil, e à semelhança de outras tragédias no passado (o caso dos incêndios de Pedrógão em 2017 é um bom exemplo), ficam à mercê da sua sorte, enredados em processos burocráticos sem fim e promessas vãs. O Governo em exercício de funções tem culpa directa porque contempla nos discursos a melhor das intenções, mas na prática, na vida das pessoas, tal não está a acontecer. As zonas afectadas, como Leiria, Coimbra e Pombal, por exemplo, com uma enorme massa populacional, industrial e empresarial contam apenas com os "gritos" dos seus autarcas, os poucos que ainda vão conseguindo colocar na agenda mediática o problema. Uma coisa está à vista de todos: depois da tempestade, em Portugal, nunca é certo que chegue a bonança.

#### AS PRESIDÊNCIAS ABERTAS DE SEGURO



O Presidente da República começa o seu mandato com a primeira Presidência Aberta que se realiza já na próxima semana nas regiões da zona Centro (abrange os distritos de Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Santarém) afectadas pelas intempéries de Fevereiro passado. O objectivo, avançou a Presidência da República, passa por ouvir as populações, testemunhar os impactos das intempéries, e aferir "as necessidades de resposta e recuperação das zonas sinistradas". António José Seguro recupera o modelo instituído por Mário Soares, em Belém, no final dos anos 80. É certo que este Presidente sempre se assumiu próximo dos portugueses, manifestando preocupação com os seus problemas. E replicar, em 2026, as Presidências Abertas é um sinal do que quer e mostra também ao que vem. Num tempo em que as pessoas, sobretudo no Interior, se sentem cada vez mais abandonadas, onde impera a desertificação, o abandono e a ausência de rejuvenescimento, o impulso aos territórios rurais e de Baixa Densidade, é fundamental para criar um elo entre o poder de Lisboa e as populações que estão longe da capital e que sentem, como ninguém,

os efeitos da Interioridade. Seguro tem nas mãos a capacidade de transformar a sua Presidência numa identidade própria. Agora que começa, com sangue novo e frescura, um novo tempo no Palácio de Belém, pode e deve injectar essa energia e esperança num País que precisa disso como "de pão para a boca". Que seja capaz!

#### ANTES UM ROBÔ... DO QUE TRUMP



Melania Trump e o robô

Milhões e milhões de pessoas estão cansadas de ouvir o presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, a falar sobre o que quer que seja. A sua esposa, Melania Trump, encontrou a solução perfeita para esses cidadãos! A primeira-dama dos EUA protagonizou um momento insólito ao surgir acompanhada por um robô humanoide durante um evento na Casa Branca. Tal aconteceu numa cimeira dedicada à promoção do acesso à educação e tecnologia, com foco na Inteligência Artificial (IA). Melania e o robô "Figure 03" entraram, juntos, na passeira vermelha, surpreendendo todos os presentes. O mais curioso de tudo: o robô discursou (e, há quem diga, que o fez melhor do que Donald Trump): "Obrigado por me convidar para a Casa Branca", disse. Além disso, cumprimentou quem por lá estava em várias línguas, mostrando-se, mais uma vez, um poliglota (novamente: cuidado Trump). Nas redes sociais, não faltou quem comentasse esta acção e houve até quem afirmasse que o "Figure 03" ganha a Trump na beleza. Será que, no futuro, a primeira-dama vai abdicar da presença do seu companheiro e optar pelo robô? Muitos dos cidadãos americanos (e não só) agradeceriam.

#### O VERDADEIRO PECADO DA GULA?



Roubadas 12 toneladas de KitKat

Adivinha-se uma Páscoa mais triste um pouco por todo o mundo. Tudo por conta da gula de alguém que decidiu apoderar-se de uma grande parte dos chocolates KitKat que estavam no mercado. No passado sábado (28), a Nestlé anunciou que mais de 413 mil KitKat foram roubados após terem saído da fábrica, em Itália, com destino ao mercado europeu. O número equivale a cerca de 12 toneladas de chocolate que já não vão chegar a centenas e centenas de famílias, pelo menos, não da forma correcta. Não vale a pena desejar uma forte dor de barriga ao ladrão destes doces porque, de acordo com a marca, o mais certo é que

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

#### FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA  
www.campeoaprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeojornal@gmail.com  
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711  
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra  
Director Lino Vinhal (CP 77)  
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)  
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),  
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)  
Director Comercial Carlos Gaspar  
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750  
jornalop.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias  
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra  
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz  
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499  
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98  
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares  
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.  
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).  
Gerência Lino Augusto Vinhal  
Estatuto Editorial em www.campeoaprovincias.pt

## VINAGRETAS

os chocolates venham a circular no mercado paralelo, através de canais de venda não oficiais. Apesar do sucedido, a Nestlé acabou por reagir com algum humor a este episódio, afirmando que “embora apreciemos o excepcional gosto dos criminosos, o facto é que o roubo de carga é um problema crescente para as empresas”. Nesse sentido, decidiu tornar este caso público para alertar para o facto de, cada vez mais, acontecerem este tipo de esquemas. Provavelmente, estes KitKat’s nunca mais serão recuperados e vão acabar na barriguinha de muitas pessoas pelo mundo fora. Ou então não... Quem nos garante que vão ser mesmo vendidos? Quantos de nós não aproveitariam para engordar uns quilinhos e guardar tudo o resto? Um verdadeiro sonho ter a despensa cheia de chocolates até ao final da vida.

### RIR É (MESMO) O MELHOR REMÉDIO



Aguiar-Branco deixa Parlamento a rir

Não falta por aí quem apelide o Parlamento de “circo” e parece que os políticos portugueses decidiram levar essa opinião à letra. Depois de, há alguns meses, o deputado do Partido Social Democrata (PSD), Gonçalo Capitão, ter-se tornado viral por ter dado uma aula de “stand-up comedy” ao Chega, agora o humor chegou também ao presidente da Assembleia da República. José Pedro Aguiar-Branco pôs o Parlamento a rir, numa intervenção inesperada que desarmou um confronto entre dois deputados. O momento surgiu na sequência de uma troca acesa de palavras entre André Ventura e Hugo Soares, que elevou o tom, criando um ambiente tenso no espaço. Como forma de restaurar a ordem, Aguiar-Branco decidiu intervir, de forma leve e divertida: “senhores deputados, (...) eu acho fantástico que tenham o coração sempre junto à boca. Uma taxa para cima, uma taxa para baixo; parece logo que é a coisa mais dinâmica e terrível que estamos a discutir na nossa democracia. Por amor de Deus. Guardem energia para outras coisas mais importantes. Há mais vida para lá do Parlamento”, afirmou, arrancando gargalhadas de todos os presentes. O certo é que o episódio tornou-se viral e veio mostrar que, mesmo nos lugares que exigem seriedade e decoro, é possível brincar. A vida é sempre mais fácil quando vivida com leveza... mesmo no Parlamento.

### ENTRA E SAI



De Coimbra poderá estar um futuro líder distrital

António Marçal protagoniza um dos recentes ingressos na Comissão Nacional (órgão máximo entre congressos) do PS, a par de João Gouveia e de Raquel Ferreira. Outro ingresso é o de Francisco Rolo (reeleito, em Outubro de 2025, para a liderança do Município de Oliveira do Hospital). Áurea Andrade, Lara Henriques e Francisco Reigota permanecem na CN do Partido Socialista, a par de Nuno Moita, Luís Marinho (anterior presidente da Assembleia Municipal de Coimbra), Luís Filipe Pereira e José Silva. Jorge Veloso e José Iglésias saíram do órgão partidário. Jorge Conde (anterior presidente do Instituto

Politécnico de Coimbra e, hoje em dia, vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro) também acaba de ingressar no órgão máximo entre congressos do PS. E se for ele o futuro líder distrital do PS/Coimbra terá assento naquele órgão partidário por inerência da função.

### GLÓRIA A VENCIDOS...

Metade dos militantes do PS/Coimbra (âmbito distrital) eleitos, este domingo, para a Comissão Nacional do partido saíram vencidos das recentes eleições autárquicas. Trata-se de António Marçal (Lousã), Lara Henriques (Vila Nova de Poiares), Francisco Reigota (Mira), João Gouveia (Soure), Nuno Moita (Condeixa-a-Nova) e Raquel Ferreira (Figueira da Foz). Áurea Andrade (Cantanhede) tornou-se perdedora ao ser apeada, este ano, do estatuto de membro do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra. Em 50 anos, Marçal é o rosto da segunda derrota sofrida pelo Partido Socialista por ocasião da eleição do líder do Município lousanense (a anterior tinha ocorrido em 1979). Lara Henriques foi segunda escolha enquanto candidata a presidente da Câmara Municipal poiarense devido a um percalço de saúde sofrido por um camarada. Quanto a Reigota (Mira), ainda ‘mexe’ a injunção inerente à suspensão provisória de um processo do foro criminal atinente a falcatura na filiação de militantes. João Gouveia falhou, há meio ano, a tentativa de ser reeleito para a liderança do Município de Soure e Raquel Ferreira é um dos rostos da derrota sofrida pelo Partido Socialista nas autárquicas figueirenses. Nuno Moita, que, em 2023, se viu forçado a abdicar da liderança distrital do PS/Coimbra, não deixa de estar associado à derrota sofrida, há meio ano, pelo PS em Condeixa-a-Nova. O economista, que já não podia voltar a aspirar a ser reconduzido na presidência camarária, teve dedo dele na preterição, em 2021, de Liliana Pimentel (actual líder do Município, eleita como independente depois de o PS/Coimbra ter avocado o processo de indigitação do candidato socialista).

### QUANDO A LIQUIDEZ SE SERVE NUM BARRIL



Parece que a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) decidiu levar o conceito de “gestão de activos líquidos” a um patamar revolucionário. Esqueçam o Euro, o Dólar ou as criptomoedas. Em Coimbra, a nova moeda de troca tem barril e, se não for bem gerida, pode causar uma ressaca (financeira). A Secção de Jornalismo (SJ/AAC), no entanto, parece ser composta por gente de estômago sensível que insiste na ideia “antiquada” de que 3.500 euros deveriam ser pagos em... dinheiro. Que falta de visão! Enquanto a SJ/AAC reclama por “justiça” e “dinheiro público”, a DG/AAC oferece uma solução que é, simultaneamente, um pagamento e um happy hour. Num esforço hercúleo para abater uma dívida que já foi de 900 mil euros, a actual Direcção-Geral propôs o padrão-cerveja. O plano é simples: barris para abater o valor, de forma unilateral e refrescante. Só a SJ/AAC se queixou! Pelos vistos, as outras secções e núcleos estão a caminho de se

tornarem as entidades académicas mais hidratadas. Para o presidente da DG/AAC, a nota de repúdio dos futuros jornalistas é “sensacionalista” e de “mau tom”. Afinal, ele admite o erro das Direcções passadas e oferece o que a “casa” tem de melhor: o stock das festas. Para o dirigente, quem exige dinheiro vivo, neste momento, claramente não quer contribuir para a “requalificação financeira”. Todos sabemos que, nisto de jornalismo, uma boa manchete sai muito melhor depois do terceiro copo. E em vez de computadores ou esferegráficas, nada melhor que amendoins e muita pilsner!

### MISTÉRIO NA BAIXA: O RECLAME INVISÍVEL

Parece que a mística e o esoterismo se mudaram de armas e bagagens para a Baixa de Coimbra, transformando um furto no exterior da joalheria “Ágata” num verdadeiro número de ilusionismo digno de um Houdini. No início de Fevereiro, um reclame luminoso --peça discreta, com uns meros dois metros e letras de 60 centímetros - decidiu ganhar pernas e desaparecer no éter. O mais fascinante nesta história não é o larápio ter a força de um titã para carregar tal estrutura, mas sim a timidez das nossas queridas câmaras de vigilância. Segundo consta, os dispositivos de segurança sofrem de um narcisismo tecnológico agudo: passam o tempo a olhar umas para as outras, num flerte constante de lentes, esquecendo-se de observar o que realmente se passa no mundo real.



### O SWING DA MAREZIA



Finalmente, a Figueira da Foz decidiu resolver o grande dilema existencial de quem frequenta a Praia de Buarcos: Como é que eu posso mandar uma bola para o mar sem ser um avançado da Naval 1º de Maio em dia de azar? A solução é de génio: um driving range na praia. Enquanto o comum mortal luta para estender a toalha contra o vento norte, o golfista de ocasião poderá agora praticar o seu swing com o bônus de um esfoliante natural gratuito - cortesia da areia e do vento. Diz o Município que este é o primeiro passo para o grande campo de 18 buracos no Bom Sucesso. É um plano brilhante: os turistas vêm pelo surf, mas ficam porque levaram com uma Titleist na nuca enquanto comiam um gelado na marginal. É a simbiose perfeita: se o swing for mau, a culpa é da nortada. Se for bom, foi o treino intensivo entre uma imperial e uma feijoada de búzios.



Revelado o segredo dos paus ao alto

### RIBEIRO QUE SAI DA ÁGUAS

A sociedade municipal Águas de Coimbra (AC) é fértil em mexidas, sendo que parte delas se prende com o cartão partidário. A directora Ribeiro, cujo marido é um conhecido militante do PSD, está na iminência de sair da rua da Alegria. Graças à afinidade partidária, ficará a jurista ao alcance do Metro?

# EUROPA CONFRONTA-SE COM UMA AMEAÇA PERMANENTE

JOANA ALVIM

Em 2025, a Europa ardeu como nunca. Os novos dados do Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais (EFFIS), gerido pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, confirmam aquilo que muitos territórios já tinham sentido na pele: a União Europeia viveu a época de incêndios florestais mais devastadora de que há registo. No total, mais de um milhão de hectares foram consumidos pelas chamas, uma área comparável à de Chipre. O número impressiona, mas o retrato torna-se ainda mais duro quando se olha para o detalhe: 7.783 incêndios em 25 países da UE, numa temporada que começou cedo demais, se prolongou por demasiado tempo e expôs uma nova realidade climática e territorial.

O primeiro sinal de alarme surgiu logo no arranque

do ano. Até ao final de Março, já mais de 100 mil hectares tinham ardido. Não se tratou de um episódio isolado nem de um acaso meteorológico. Foi, antes, a confirmação de uma tendência inquietante: os incêndios deixaram de ser um fenómeno concentrado no pico do Verão para passarem a integrar, cada vez mais, um calendário alargado de risco. Em linguagem simples, a época dos fogos já não tem começo e fim bem definidos. Instala-se mais cedo, dura mais tempo e ganha intensidade com maior facilidade.

No Verão, a situação agravou-se de forma dramática, sobretudo na bacia mediterrânica. Agosto trouxe uma vaga de calor prolongada que transformou vastas áreas de Portugal e de Espanha em território altamente vulnerável. Só nesses dois países, 22 grandes incêndios queimaram 460.585 hectares, quase metade de toda a área ardida na União Europeia durante o ano. O



Só em Portugal e Espanha, 22 grandes incêndios queimaram 460.585 hectares em Agosto, quase metade da área total ardida na UE em 2025

dado ajuda a perceber a dimensão do problema: basta uma combinação explosiva de calor extremo, vegetação seca e vento para desencadear uma sucessão de incêndios de grande escala, difíceis de travar e devastadores para populações, ecossistemas e economias locais.

Mas a crise não se esgota nas fronteiras da UE. Em toda a Europa, no Médio Oriente e no Norte de África, o EFFIS registou 2,2 milhões de hectares ardidos. A Ucrânia foi o país mais severamente atingido, concentrando 30% da área total

queimada e 39% de todos os incêndios acompanhados pelo sistema. Este dado sublinha um ponto essencial: o risco de incêndio florestal é hoje transnacional, atravessa geografias e exige respostas articuladas. Já não estamos perante um problema restrito ao sul da Europa ou às regiões tradicionalmente mais quentes. Os incêndios estão a avançar para latitudes mais elevadas e a atingir zonas antes consideradas de baixo risco.

Foi nesse contexto que, a 25 de Março de 2026, a Comissão Europeia adoptou

uma nova estratégia para enfrentar o agravamento da ameaça. A proposta cobre todo o ciclo do risco de catástrofes: prevenção, preparação, resposta e recuperação. É essa visão integrada talvez seja a mudança mais importante. Durante demasiado tempo, o debate público sobre incêndios ficou preso à fase do combate, como se tudo dependesse do heroísmo dos meios no terreno. Esse esforço continua a ser decisivo, claro, mas tornou-se evidente que não basta apagar fogos; é preciso reduzir a probabilidade de eles ganharem a dimensão que hoje ganham.

A nova estratégia europeia aponta nesse sentido. Defende paisagens mais resistentes ao fogo, assentes na gestão sustentável dos solos e na restauração da natureza. Reforça os mecanismos de alerta precoce e de monitorização, através do EFFIS e do programa Copernicus. E aumenta a capacidade operacional da União com uma frota de aeronaves de combate a incêndios, o pré-posicionamento de bombeiros e uma nova plataforma europeia de combate a incêndios com sede em Chipre.

A lógica é simples: partilhar recursos, antecipar cenários e coordenar respostas num espaço europeu onde o fogo já não respeita fronteiras.

Mas há um outro mérito nesta estratégia: reconhecer que a população também tem de ser preparada. Porque a resiliência não se constrói apenas com satélites, aviões e equipas de emergência. Constrói-se também com ordenamento do território, informação pública, planeamento local e recuperação pós-incêndio. Nesse aspecto, a integração do risco de incêndios florestais nos quadros de financiamento da UE é um passo relevante. Significa, em termos práticos, que o tema deixa de ser tratado apenas como emergência e passa a entrar na lógica de investimento e adaptação.

A grande lição de 2025 é dura, a Europa está a adaptar-se a um regime de fogo novo, mais agressivo, mais frequente e mais imprevisível. O desafio já não é apenas sobreviver à próxima época de incêndios. É reorganizar políticas públicas, paisagens e prioridades para um tempo em que o fogo passou de excepção a componente estrutural do risco europeu.

PUBLICIDADE



UMA DÉCADA DE CULTURA, ENCONTROS E MEMÓRIAS

# 10 ANOS

CONVENTO SÃO FRANCISCO





**Maçã D'Adão | Jonas**  
Concerto de Aniversário: 10 Anos | Gratuito\*  
\*Mediante levantamento prévio de bilhetes



**Por Um Fio | Visita Guiada Especial 10 Anos**  
Gratuito\*  
\*Mediante inscrição prévia



**Estamos a recrutar!**

## ADMINISTRATIVO/A - DEP. PATRIMÓNIO

**Perfil pretendido:**

- Habilitações Académicas mínimas: 12.º ano de escolaridade;
- Experiência em trabalho administrativo (preferencialmente na área Patrimonial);
- Conhecimentos em informática e Office (especialmente em Excel);
- Conhecimentos na área da construção civil e experiência em medições (preferencialmente);
- Experiência na área de aprovisionamento;
- Proatividade, resiliência e boa capacidade de comunicação;
- Responsabilidade e organização;
- Capacidade de trabalho em equipa e sob pressão;
- Carta de condução B (obrigatório);
- Conhecimentos de inglês (preferencialmente).

**Experiência prévia em funções semelhantes será valorizada.**

Considerar-se-ão apenas candidatos/as que cumpram todos os requisitos.

**recrutamento@aprevidenciaportuguesa.pt**